



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Comunicação, Turismo e Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Música**

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NÃO PRESENCIAL DE  
FUNDAMENTOS TÉCNICO-PRÁTICOS DO TROMPETE:  
VIDEOAULAS**

Wellington Dino de Lima

João Pessoa  
Julho/2019



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Comunicação, Turismo e Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Música**

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NÃO PRESENCIAL DE  
FUNDAMENTOS TÉCNICO-PRÁTICOS DO TROMPETE:  
VIDEOAULAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – como requisito parcial para a qualificação do título de Mestrado em Música, área de Práticas Interpretativas - Trompete.

Orientador: Dr. Gláucio Xavier da Fonseca

Wellington Dino de Lima

João Pessoa  
Julho/2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L732c Lima, Wellington Dino de.

Contribuição para o ensino não presencial de fundamentos técnico-práticos do trompete: videoaulas / Wellington Dino de Lima. - João Pessoa, 2019. 93 f.

Orientação: Gláucio Xavier da Fonseca.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA-Música.

1. Fundamentos básicos do trompete. 2. Tecnologias digitais. 3. EaD. I. Fonseca, Gláucio Xavier da. II. Título.

UFPB/BC



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**  
**DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

**Título da Dissertação: "CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NÃO PRESENCIAL DE FUNDAMENTOS TÉCNICO-PRÁTICOS DO TROMPETE: VIDEOAULAS".**

**Mestrando(a): Wellington Dino de Lima**

**Dissertação aprovada pela Banca Examinadora:**

**Dr. Glaucio Xavier da Fonseca**  
**Orientador/UFPB**

**Dr. Ayrton Muzel Benck Filho**  
**Membro Interno do Programa/UFPB**

**Dr. Alexandre Magno e Silva Ferreira**  
**Membro Externo ao Programa/UFPB**

**João Pessoa, 31 de Julho de 2019**

*Nunca esqueça de onde você veio e quem você é, também não esqueça de mudar o que for preciso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus, pelo dom da vida e por ter me concedido saúde e oportunidades para chegar até aqui.

A minha mãe, Maria, que sempre me apoiou em minhas escolhas, principalmente na minha carreira musical. Seu temor a Deus e obediência, bem como a coragem e força para viver em meio as tribulações, foram princípios fundamentais que pude aprender com ela.

Ao meu pai, Bartolomeu, que sempre valorizou e cumpriu suas obrigações profissionais. Seu exemplo será sempre memorável.

A todos os meus familiares, que sempre acreditaram na minha capacidade de vencer na vida.

Aos amigos queridos de minha cidade natal, que sempre estiveram presentes na minha vida. Embora a distância tenha nos separado fisicamente, fico feliz que as tecnologias de comunicação possibilitaram conexões sem fim.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Música, que sempre estiveram dispostos a ajudar.

Aos professores integrantes do Sexteto Brassil e do Grupo de Metais Nordeste, pelos conhecimentos repassados durante ensaios e concertos.

A Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa e todos os integrantes, pelo trabalho e companheirismo.

A todos os participantes envolvidos nesta pesquisa.

Ao professor Dr. Gláucio Xavier, que além de me orientar regularmente, contribuiu grandemente para minha formação acadêmica.

Contudo, agradeço a todas as pessoas que viveram e vivem ao meu lado, que contribuíram não só para minha formação acadêmica, mas, como um cidadão.

*Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento, pois a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro. **Provérbios 3:13;14***

## RESUMO

Esta dissertação buscou desenvolver um material para o ensino não presencial a partir de alguns fundamentos técnicos para a prática do trompete por meio de videoaulas. Os fundamentos, nomeados como os “três pilares do Trompete”, são divididos em respiração, embocadura e digitação. Esses fundamentos consistem em um conjunto de quatro estudos investigados sob a perspectiva dos alunos participantes desta pesquisa, como estudos de notas longas, flexibilidade, escalas e intervalos. Os estudos foram desenvolvidos por meio de exercícios e conceitos tratados em dois métodos: *Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet* (1936), idealizado pelo trompetista e professor francês Joseph Jean Baptiste Laurent Arban (1825-1889); e *Technical Studies* (1934), desenvolvido pelo americano Herbert Lincoln Clarke (1867-1945). Esta pesquisa foi realizada tomando como base metodológica a pesquisa-ação, pois utilizamos: processos de ensino e aprendizagem; avaliação de metodologias para o aprendizado do trompete; procedimentos metodológicos; entrevistas semiestruturadas; questionários; e observações. Para a produção das videoaulas, como parte principal desta pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo, com a qual selecionamos os exercícios de cada método para a composição dos exemplos teóricos e práticos. Após todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção, foi realizado o compartilhamento das videoaulas com os alunos, onde pudemos coletar dados a partir da percepção de cada um deles. Concluiu-se, assim, que a prática dos fundamentos abordados nesta pesquisa, por meio de videoaulas, pelos alunos participantes, resultaram em consequências positivas.

**Palavras-chave:** Fundamentos básicos do trompete. Tecnologias digitais. EaD.

## **ABSTRACT**

This dissertation sought to develop a material for non-classroom teaching based on some technical fundamentals for the practice of trumpet through video lessons. The foundations, named as the "Three Pillars of the Trumpet", are divided into breathing, embouchure and typing. These fundamentals consist of a set of four studies investigated from the perspective of the students participating in this research, such as studies of long tones, flexibility, scales and intervals. The studies were developed through exercises and concepts treated in two methods: Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet (1936), idealized by trumpet player and French professor Joseph Jean Baptiste Laurent Arban (1825-1889); and Technical Studies (1934), developed by American Herbert Lincoln Clarke (1867-1945). This research was carried out taking as a methodological basis action research, since we use: teaching and learning processes; evaluation of methodologies for trumpet learning; methodological procedures; semi-structured interviews; questionnaires; and observations. For the production of video lessons, as the main part of this research, we use content analysis, with which we select the exercises of each method for the composition of theoretical and practical examples. After the entire process of pre-production, production and post-production, the video lessons were shared with the students, where we were able to collect data from the perception of each one of them. It was concluded, therefore, that the practice of the fundamentals addressed in this research, through video lessons, by the participating students, resulted in positive consequences.

**Keywords:** Trumpet basics. Digital technologies. EaD.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Banda Marcial Estadual Horácio de Almeida, durante o concurso paraibano. Espaço Cultural José Lins do Rego, João Pessoa-PB, 2018 .....	26
<b>Figura 2</b> – Imagem da tela do programa de edição de vídeos Final Cut Pro X.....	44
<b>Figura 3</b> – Imagem da tela do programa de edição de áudios Logic Pro X.....	45
<b>Figura 4</b> – Esboço do Processo de Gravação das Videoaulas .....	46
<b>Figura 5</b> – Desenvolvimento das Análises: Pré-Análise; Exploração do Material; e, Tratamento dos Resultados e Interpretações.....	49
<b>Figura 6</b> – Exemplificando os exercícios de notas longas .....	66

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Universidades federais de quatro estados do Nordeste e quantitativo de professores.....	33
<b>Tabela 2</b> – Institutos federais de cinco estados do Nordeste e quantitativo de professores.....	33

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Dados da resposta da segunda questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.....	28
<b>Gráfico 2</b> – Dados da resposta da terceira questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.....	29
<b>Gráfico 3</b> – Dados da resposta da quinta questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.....	29
<b>Gráfico 4</b> – Dados da resposta da sétima questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.....	30
<b>Gráfico 5</b> – Dados da resposta da oitava questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.....	31
<b>Gráfico 6</b> – Dados da resposta da décima questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.....	31
<b>Gráfico 7</b> – Dados da resposta da segunda questão, respondida pelos professores.....	35
<b>Gráfico 8</b> – Dados da resposta da quarta questão, respondida pelos professores.....	37
<b>Gráfico 9</b> – Dados da resposta da sexta questão, respondida pelos professores sobre o <i>Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet</i> .....	38
<b>Gráfico 10</b> – Dados da resposta da sexta questão, respondida pelos professores sobre o <i>Clarke's Technical Studies for the Cornet</i> .....	38

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Sequencia de estudos que auxiliará o estudante em sua rotina com o Arban, segundo Baptista (2010).....	53
--	----

## LISTA DE EXEMPLOS

<b>Exemplo 1</b> – Exercício de respiração 1 sem o Trompete .....	63
<b>Exemplo 2</b> – Exercício de respiração 2 sem o Trompete .....	64
<b>Exemplo 3</b> – Exercício de respiração 3 sem o Trompete .....	64
<b>Exemplo 4</b> – Exercício 1 dos primeiros estudos do método Arban.....	65
<b>Exemplo 5</b> – Exercício 1 dos primeiros estudos do método Arban, modificado.....	66
<b>Exemplo 6</b> – Exercício 1 dos estudos de flexibilidade.....	69
<b>Exemplo 7</b> – Exercício 1 dos estudos de escalas .....	69
<b>Exemplo 8</b> – Exercício 1 do primeiro estudo do método Clarke.....	70
<b>Exemplo 9</b> – Exercício 1 do segundo estudo do método Clarke .....	70
<b>Exemplo 10</b> – Exercício 1 do estudo de intervalos.....	71
<b>Exemplo 11</b> – Primeiro modelo .....	72

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>Capítulo 1 – BASES METODOLÓGICAS</b> .....	23
1.1 Universo da pesquisa .....	23
1.2 Participantes da pesquisa: Alunos.....	25
1.2.1 Instrumento de coleta de dados: Observações e entrevistas .....	26
1.2.2 Transcrição das entrevistas feitas com os alunos da Banda Marcial.....	27
1.2.3 Resultados.....	28
1.3 Participantes da pesquisa: Professores .....	32
1.3.1 Instrumento de coleta de dados: Questionário.....	34
1.3.2 Resultados.....	35
1.4 Pré-produção, produção e pós-produção .....	39
1.4.1 Pré-produção .....	40
1.4.2 Produção .....	43
1.4.3 Pós-produção .....	43
<b>Capítulo 2 – MÉTODOS DE REFERÊNCIA</b> .....	48
2.1 Procedimentos utilizados para a escolha e análise dos métodos .....	48
2.2 Método para trompete de Joseph Jean Baptiste Laurent Arban .....	52
2.3 Método para trompete de Herbert Lincoln Clarke.....	54
<b>Capítulo 3 – VIDEOAULAS: Os três pilares</b> .....	57
3.1 Videoaulas .....	57
3.2 Introdução.....	59
3.3 Os três pilares: Respiração, embocadura e digitação.....	60
3.3.1 Exercícios de respiração sem o trompete .....	61
3.3.2 Notas longas.....	64
3.3.3 Flexibilidade .....	68
3.3.4 Escalas .....	69
3.3.5 Intervalos .....	71
3.4 Aplicando as videoaulas com os alunos participantes da pesquisa.....	72
3.5 Dados coletados sobre a percepção dos alunos participantes.....	73

<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS INTEGRANTES DA BANDA MARCIAL ESCRITOR HORÁCIO DE ALMEIDA .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE D – LINKS DOS VÍDEOS POSTADOS NO YOUTUBE.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>89</b>

## INTRODUÇÃO

O uso de ferramentas tecnológicas, tais como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), programas de edição de partituras, simuladores de sons, aparelhos eletrônicos musicais (*hardwares*) que simulam o som de instrumentos, estão cada vez mais presentes dentro de instituições de ensino, seja no ensino superior, seja no ensino técnico e demais vertentes.

O ser humano sempre buscou respostas para as resoluções de problemas em todos os campos do conhecimento, o que acabou por fomentar novas descobertas, além de permitir que o homem vencesse obstáculos impostos pela natureza. Santos (2009, p. 92) explica que “no início a comunicação era não verbal (sinal de fumaça, tambor), depois passou para a via oral, tornou-se escrita e viveu uma revolução com o invento de Gutenberg<sup>1</sup>, iniciando a era da comunicação social”. Dessa forma, também acontece com os instrumentos tecnológicos, os quais são utilizados para superar as dificuldades de comunicação e demais necessidades.

A tecnologia, em geral, vem passando por muitas mudanças ao longo dos séculos. A velocidade com que ela surgiu e cresceu ocorreu durante o século XX, de maneira que, em pleno século XXI, quase tudo que fazemos está ligado à tecnologia.

A informática, que também faz parte desse advento, está presente em muitos lugares, e as facilidades que encontramos com o seu uso no nosso cotidiano torna cada vez mais eficiente as ações como, saques em bancos e pagamentos de contas, sejam através do uso de computadores, de *tablets* e de *smartphones*, por meio de seus diversos aplicativos instalados, os quais contribuem para agendamentos de consultas, exames médicos, compras *online*, pesquisas acadêmicas, dentre outras.

É importante salientar que todas essas ações só serão adimplidas corretamente diante da conexão com a internet. São inúmeras as definições para explicar o que é internet, para Ferreira (2001, p. 397), a internet é o “conjunto de redes de computadores ligadas entre si. Rede de computadores de âmbito mundial, descentralizada e de acesso público, cujos principais serviços oferecidos são o correio eletrônico e a *web*”. Vale ressaltar que, no Brasil, milhões de pessoas estão conectadas através da internet. A revista EXAME<sup>2</sup>, que é bastante influente em publicações sobre negócios e economia, aponta, em uma de suas publicações de outubro de 2017, que o Brasil é o 4º país em número de usuários de internet. Essa matéria ainda relata que

---

<sup>1</sup> Foi um importante inventor no século XV de impressão de livros em folhas. Informação disponível em: <http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/gutenbergbible/gutenberg/#top>. Acesso em: 04 de maio de 2018.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-e-o-4o-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet/>. Acesso em: 24 de abril de 2018.

o Brasil, com 120 milhões de usuários conectados a internet, fica atrás dos Estados Unidos (242 milhões).

Outra definição bastante pertinente é a de Santos (2009, p. 100), onde ela assevera que “a Internet se assemelha a meios de comunicação por transmitir informação”. Com o advento da internet, as pessoas diminuíram muito suas distâncias ainda que virtuais. Uma simples carta escrita, por exemplo, enviada pelo correio, leva até quinze dias para chegar ao seu destino, mas com o surgimento do *e-mail* e sua quantidade incontável de usuários, o recebimento dessa mensagem, geralmente, ocorre em questões de segundos. Santos (2009, p. 100) ainda explica que, “nunca na história tantos livros, jornais, revistas, músicas e informações de todo tipo foram acessíveis tão rapidamente a um número tão grande de pessoas como hoje”. Convém salientar que a transmissão e *download* de vídeos também é possível com o seu uso.

Das tecnologias que podem contribuir para o ensino do trompete, sem a presença do professor, podemos classificar algumas como: Tecnologia Digital, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologia de Áudio, Tecnologia Educacional, Tecnologia de Rede (TR) e demais tipos de tecnologias dentro desse contexto. Os aparelhos eletrônicos que podem ser utilizados para cumprir o papel de cada tipo de tecnologia mencionada acima são: computadores, *smartphones*, *tablets*, câmeras de vídeos, câmeras fotográficas, microfones, aparelhos *midi* etc. Além dos aparelhos eletrônicos, também chamados de *hardwares*, é importante ressaltar que alguns programas (*softwares*), apresentados adiante, também são indispensáveis para sua utilização no processo de ensino à distância.

Com a implementação das tecnologias e das muitas maneiras de utilização das mesmas para a prática e o ensino do trompete, abriu-se um leque com diversas possibilidades para a performance. Pode-se dizer que um dos recursos mais utilizados, entre os aparelhos tecnológicos, é o computador, que por meio de diversos *softwares*, como por exemplo, *SmartMusic*, *Band in a Box* e tantos outros, possibilita que professor e aluno consigam fazer uso para a prática de estudos musicais que contemplem os fundamentos para a execução do trompete, assim como obras para a performance em geral.

Segundo Serafim (2011), o *SmartMusic* foi desenvolvido para acompanhar solistas vocal/instrumental. Ele, ainda, explica que:

Este software incluía um conjunto de ferramentas de auxílio à prática musical, tais como: o *Practice Loop*, que possibilita a repetição constante de um trecho específico selecionado pelo usuário; o *Intelligent Accompaniment*, que possibilita a alteração automática do andamento a partir de execuções expressivas empregadas pelo músico; o *Warm-up*, que disponibiliza diversos exercícios de aquecimento; o *Methods*, que põe à disposição livros específicos de estudo do instrumento; o *Tuner*, que é um afinador virtual; e o *Metronome*, um metrônomo virtual. (SERAFIM, 2011, p. 70)

O *Band in a Box* que possui algumas funcionalidades, ainda que parecidas com o *SmartMusic*, difere-se, em especial, por ser um programa gratuito. Sendo um programa de acompanhamento automático de músicas, com ele é possível a criação de arranjos musicais em vários estilos. Sua funcionalidade é básica e interativa, permitindo o usuário escrever os símbolos dos acordes, escolher o estilo, selecionar o play e o programa executará. Amorim (2013) explica que, entre inúmeras vantagens que esse programa disponibiliza, a opção de mudar o tempo da música é uma das mais relevantes, pois essa opção possibilita o aluno estudar determinado trecho musical em andamento mais lento. Amorim (2013), ainda, reforça que:

Ferramentas como, por exemplo, o *software Band in a box*, que é capaz de simular uma banda inteira tocando standards do jazz, sempre estiveram presentes mediando minha formação musical e de instrumentista e também passei a utilizar essa ferramenta em minha prática docente. (AMORIM, 2013, p. 11)

Esses e outros recursos, usuários, com o intuito de auxiliá-los, passaram a utilizá-los como ferramentas metodológicas dentro de instituições de ensino especializado em música (universidades, escolas técnicas, conservatórios etc). Nesse sentido, Borba (2011, p. 28) explica que, “ensinar música na universidade coloca-me frente a um leque de práticas viabilizadas pelos recursos tecnológicos. Desde a utilização de um *software* de gravação até os editores de partituras”. É considerável saber que, além dessas possibilidades de ferramentas tecnológicas, as tecnologias de Informação e Comunicação são importantes, não só para o ensino e aprendizagem, mas para o convívio social e cultural do ser humano. Para Kenski (2004):

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. (KENSKI, 2004, p. 23).

Outro tipo de tecnologia bastante utilizada no cotidiano das pessoas e dentro da esfera educacional, são as TRs (Tecnologias de Rede). De acordo com Teixeira (2010, p. 18), com o acesso universalizado de crianças e jovens nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, as TRs passaram a ser um potencial “de maior impacto na transformação dos sujeitos da aprendizagem e dos modos de produção do conhecimento ao fazer uso autoral das tecnologias de rede”. Ele, ainda, assevera que:

A rede e as tecnologias que ampliam nossa participação e sentidos são fatos portadores do porvir já presentes no cotidiano que tendem a se expandir no refinamento da configuração de uma nova ordem: uma matriz de interação entre sujeitos, saberes, contextos, competências, cujas consequências se traduzem em deslocamentos dos centros produtores de conhecimento. Um esforço sinérgico capaz de potencializar a circulação e a criação de conhecimentos. (TEIXEIRA, 2010, p. 19).

Além das diversas maneiras de utilização das tecnologias nesse contexto, a modernização de computadores e demais aparelhos tecnológicos, com o passar dos tempos, sobrevieram a ser fundamentais na esfera de ensino inclusivo, intensificando as aptidões de pessoas com necessidades educacionais especiais, ou seja, aquelas relacionadas aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldade de aprendizagem, e até mesmo, para pessoas portadoras de deficiência visual. Com isso, o papel da tecnologia na inclusão digital tem sido notório em seminários acadêmicos, debates científicos, planejamentos escolares, cursos de formação continuada e demais discursões que norteiam a inclusão das pessoas com e sem deficiência, nas escolas e na sociedade.

O estudo na prática do trompete, no contexto das tecnologias, estimulou pesquisas quanto ao seu ensino e aprendizagem não presencial. A partir de debates entre colegas e professores, envolvidos no meio de ensino e aprendizagem do trompete, passamos a refletir sobre esse assunto e em quais contextos este estudo poderia ser desenvolvido, além de dentro da esfera acadêmica. Com base nessas discussões, percebeu-se a importância da necessidade de construção de um material pedagógico para uso por alunos ausentes nas escolas especializadas de música e oriundos de cidades do interior do estado da Paraíba, assim como de todo o Brasil, possibilitando a eles uma oportunidade de conhecerem mais sobre o trompete e seu estudo sem a presença de um professor.

Diante do universo das tecnologias de comunicação e transmissão do conhecimento, possibilidades e maneiras de aprendizado sobre o trompete passaram a ser quase que ilimitadas. O ensino não presencial, como uma forma de Educação a Distância (EaD), vem ganhando bastante espaço na esfera educacional, isso porque a integração entre tecnologia digital, juntamente com os recursos da telecomunicação evidenciaram possibilidades de ampliar o acesso à educação. De acordo com Almeida (2003):

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) reavivou as práticas de EaD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento. (ALMEIDA, 2003, p. 330).

Portanto, compreender que a EaD serve como suporte para a transmissão do conhecimento é fundamental, pois, segundo Almeida (2003):

[...], pode-se usar uma tecnologia tanto na tentativa de simular a educação presencial com o uso de uma nova mídia como para criar novas possibilidades de aprendizagem

por meio da exploração das características inerentes às tecnologias empregadas. (Ibid., p. 329).

Para um melhor resultado da aplicação desse modelo de ensino é imprescindível, quanto ao tempo diário de estudo pelo aluno, o comprometimento e a disciplina. Para isso, os estudos para a prática com o trompete foram planejados a partir de um cronograma de atividades que contemplou todas as etapas que esse aluno deveria cumprir, exigindo assim, assiduidade.

Paralelamente a esse modelo, outro destaque que contempla esta pesquisa são os assuntos inseridos nos métodos já existentes sobre o estudo do trompete que, por sua vez, tem a importância de viabilizar, através de videoaulas, a prática de exercícios que fazem parte de três fundamentos básicos, abordados adiante neste trabalho. Com o intuito de atribuir um título para cada fundamento apresentado nas videoaulas, decidimos dividi-los em: respiração, embocadura e digitação. Esses três fundamentos, nominados neste trabalho de “Os Três Pilares do Trompete”, fazem parte de um conjunto de exercícios práticos e conceitos voltados para o estudo desse instrumento.

Para um bom entendimento sobre a proposta que será apresentada mais a frente, falaremos sobre as atribuições do método e seu real significado. É importante destacar que as palavras método e metodologia não possuem o mesmo significado, sendo comum para muitos não diferenciar entre uma e outra. Nesse sentido, a palavra método é derivada do grego (*methodos*), significando o caminho para se chegar a um fim. Sendo assim, Gerhardt e Silveira (2009, p. 11) afirmam que a palavra método “é [...] o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa”. Em termos de pesquisa científica, a metodologia é o estudo do método que servirá para realizar determinada pesquisa, isto é, “o estudo organizado, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 12). Outra definição acerca da diferenciação de método x metodologia, é descrita por Sorrentino (2012), quando afirma que:

[...] tratamos de metodologia quando falamos sobre um procedimento que implica desde o modo de ver o fenômeno até o modo como se produz este fenômeno, enquanto método diz respeito ao instrumento de coleta de dados, da operacionalização dos dados, como, por exemplo, a entrevista [...], referente aos instrumentos de coleta de dados. (SORRENTINO, 2012, p. 85).

No entanto, existe um grande desconhecimento, tanto na abordagem, como na utilização de um método ou de uma determinada metodologia. Podemos ler mais a respeito desse assunto a partir de diversos autores, como: Fonseca (2002), Gil (1999), Minayo (2007), Richardson

(1999) e Tartuce (2006), bem como tantos outros que se apropriam para elucidar, de forma clara e prática, sobre seu significado e sua aplicabilidade.

O aluno dispor de videoaulas bem elaboradas contendo sugestões de conhecimento como recurso para a prática de estudos e conceitos a respeito do trompete, é de suma importância. Essas videoaulas, disponibilizadas via internet, certamente, contribuirão significativamente para o desenvolvimento técnico-musical de diversos alunos. Sendo assim, o acesso à esse material via internet, através de aparelhos eletrônicos (*smartphone*, tablete, computador), compensará pela falta de acesso às escolas especializadas de ensino de música nos grandes centros, assim como pela ausência de um professor de trompete especializado, embora não os substitua. Acreditamos que alguns alunos deixam de adquirir os conhecimentos sobre o estudo do instrumento por diversos motivos, entre eles, a impossibilidade para morar nos grandes centros metropolitanos e a falta de recursos para mobilidade, os quais dificultam o acesso à material didático pedagógico e à orientação especializada. Nesse sentido, esta pesquisa contribuirá para reparar as dificuldades citadas, amenizando e contornando os possíveis problemas mencionados.

Ainda, se tratando de educação a distância, é importante ressaltar que existem alguns trabalhos relacionados a esse tipo de modalidade de ensino. Podemos citar a dissertação de mestrado “Modelos pedagógicos no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância: projetando o ensino de instrumentos de sopro” (SERAFIM, 2014), o qual procura investigar e compreender os modelos pedagógicos utilizados no ensino de instrumentos musicais em modalidade EaD, mediado pela internet, especificamente, os instrumentos de sopro. Isso deixa claro que a modalidade EaD tem despertado muito interesse para os pesquisadores, até mesmo daqueles engajados na área da educação musical, tais como: Braga (2009); Borne (2011); Cajazeira (2004); Dammers (2009); Gohn (2009); Henderson Filho (2007); Kangasluoma (2010); Krüger (2010); Oliveira (2012); Ribeiro (2013); Souza (2002); Viana Júnior (2010); Westerman (2010).

Sobre trabalhos específicos para o aprendizado do trompete a distância, podemos mencionar o trabalho de conclusão de curso “ENSINO DE TROMPETE A DISTÂNCIA: Possibilidade para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares” (SERAFIM, 2011), que visa, por meio de um estudo de revisão com experiências de ensino-aprendizagem em bandas escolares, formular um conjunto de propostas conceituais para compreender quais as possibilidades para a criação de um modelo pedagógico para o ensino do trompete à distância, bem como o ensino de instrumentos de sopro em geral.

Citamos também o trabalho de Silva (2007), “DISTARTE: método de Educação a Distância para o ensino dos fundamentos teóricos e práticos do trombone para iniciantes”, que objetiva a construção de um método para o ensino de iniciantes no trombone na modalidade EaD.

Esta dissertação está estruturada em três capítulos, referências, apêndices e anexos. O primeiro capítulo, *Bases metodológicas*, apresenta uma revisão de literatura sobre trabalhos desenvolvidos dentro do universo desta pesquisa, a metodologia escolhida (pesquisa-ação), apresentação dos participantes da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, resultados e análises. Nesse capítulo, também foi abordado procedimentos sobre as três etapas que constituem a construção de todas as videoaulas como, pré-produção, produção e pós-produção. No segundo capítulo, *Métodos de referência*, é apresentado os procedimentos utilizados para a escolha e análise dos métodos que foram selecionados para a construção das videoaulas, bem como uma breve contextualização histórica sobre os autores. O terceiro e último capítulo, *Videoaulas: Os três pilares*, disserta sobre a revisão de literatura acerca da utilização de videoaulas para o ensino, conteúdos abordados nos exemplos práticos e algumas narrações das videoaulas. Por fim, trazemos as considerações finais a partir de algumas reflexões acerca dos dados realizados durante a pesquisa.

Sendo assim, a presente pesquisa objetiva elaborar, dentro das tecnologias disponíveis e métodos selecionados, videoaulas contendo informações sobre a prática de alguns fundamentos básicos do trompete. Para isso, busca-se, através de métodos existentes para o ensino do trompete, exercícios que mais se adequam para a prática pelo aluno sem a presença do professor.

## CAPÍTULO 1

### BASES METODOLÓGICAS

#### 1.1 Universo da pesquisa

O presente trabalho surgiu da necessidade de elaborarmos um material que contribuísse para o ensino de alguns fundamentos técnico-práticos do trompete (respiração, embocadura e digitação), sem a presença de um professor. A ideia de realiza-lo ocorreu a partir de vivências, inquietações e leituras realizadas durante o curso de Licenciatura em Música – Habilitação em Práticas Interpretativas (Trompete), realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao longo desse curso, passei a participar do grupo de estudos TEDUM<sup>3</sup>, onde pude investigar mais a fundo sobre os tipos de tecnologias digitais e sua contribuição para o ensino e aprendizagem da música. Sendo assim, observou-se a necessidade de uma reflexão mais ampla sobre uma metodologia que atendesse o objetivo proposto, ou seja, a elaboração de videoaulas contendo fundamentos básicos do trompete para o ensino não presencial, necessitando, para isso, de uma busca mais afinada de informações a respeito da literatura do instrumento.

O fato da tecnologia disponível hoje, como importante ferramenta para o contexto de ensino e aprendizagem do trompete, vivenciada por professores e alunos, reforça a relevância desta pesquisa. Contudo, percebe-se que apesar de existir outros trabalhos que tratem desse assunto, esses não são voltados para o ensino do trompete, a exceção de Serafim (2011)<sup>4</sup> que, embora seja sobre o trompete, o mesmo não propõe a criação de um material para a prática do trompete. Silva (2007), no seu mestrado, desenvolveu um método de educação à distância para o ensino dos fundamentos teóricos e práticos para iniciantes ao trombone, chamado DISTARTE, como já foi mencionado. Serafim (2011, p. 68) supõe que o método de Silva seja o primeiro método de ensino de um instrumento da família dos metais (trombone) em modalidade EaD, mediado pela internet no Brasil. Outro trabalho que reflete esse assunto é a dissertação de mestrado de Gohn (2009), intitulada “EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: Propostas para Ensino e Aprendizagem de Percussão”, que objetiva investigar a viabilidade do ensino a distância de professores de música, especificamente, instrumento de percussão, observando as facilidades e dificuldades originadas pelas possibilidades de comunicação no

---

<sup>3</sup> Grupo de estudos Tecnologias Digitais e Educação Musical (TEDUM). Sediado na Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação da professora Dr. Juciane Araldi Beltrame.

<sup>4</sup> SERAFIM, Leandro Libardi. **ENSINO DE TROMPETE A DISTÂNCIA: Possibilidade para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares.** Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

mundo moderno. Logo, esperamos que a realização deste trabalho contribua, significativamente, para a prática do trompete no âmbito educacional.

Por tratar-se de um trabalho onde utilizamos os processos de ensino e aprendizagem, avaliação de metodologias para o aprendizado do trompete, procedimentos metodológicos e entrevistas, foi escolhido a pesquisa-ação.

Sendo classificada por muitos autores, a pesquisa-ação é um caso particular da pesquisa qualitativa. Por esses aspectos citados, adotamos a pesquisa-ação, pois:

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLENT, 1986, p. 16).

O autor ainda ressalta que um dos objetivos da pesquisa-ação é a produção do conhecimento, logo, destaca algumas finalidades que esse conhecimento pode alcançar, como:

a) A coleta de informação original acerca de situações ou de atores em movimento. b) A concretização de conhecimentos teóricos, obtidas de modo dialogado na relação entre pesquisadores e membros representativos das situações ou problemas investigados. c) A comparação das representações próprias aos vários interlocutores, com aspecto de cotejo entre saber formal e saber informal acerca da resolução de diversas categorias de problemas. d) A produção de guias ou de regras práticas para resolver os problemas e planejar as correspondentes ações. e) Os ensinamentos positivos ou negativos quanto à conduta da ação e suas condições de êxito. f) Possíveis generalizações estabelecidas a partir de varias pesquisas semelhantes e com o aprimoramento da experiência dos pesquisadores. (Ibid., 1986, p. 41).

Considerada como uma pesquisa participativa e colaborativa, a pesquisa-ação consiste em esclarecer as preocupações individuais ou de um determinado grupo, pois segundo Tripp (2005, p. 448), ela “é participativa na medida em que inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela e é colaborativa em seu modo de trabalhar”. É uma das técnicas de pesquisa em que o pesquisador está observando e ao mesmo tempo está envolvido, ou seja, interagindo com o objeto de pesquisa que, neste trabalho, são os participantes da pesquisa.

Portanto, a partir das entrevistas coletadas, apresentaremos, logo a frente, os dados colhidos e as análises, considerando com profundidade cada resposta, pois, segundo Richardson (1999):

Os fundamentos da entrevista em profundidade estão na convicção de que as pessoas envolvidas em um fenômeno têm pontos de vista ou opiniões que só podem ser descobertas por meio da pesquisa qualitativa. Portanto, o que importa é a quantidade das informações, não o número de entrevistados que compartilha a informação. (RICHARDSON, 1999, p. 99).

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, foi utilizado a técnica de observação e entrevistas, cujas finalidades foram: coletar dados a respeito de cada aluno envolvido; verificar a relação aluno-método mediada sem a presença do professor; selecionar os alunos que farão uso das videoaulas; e compartilhar as videoaulas com os alunos selecionados. Essa última parte, será apresentada no terceiro capítulo desta dissertação.

## **1.2 Participantes da pesquisa: Alunos**

Foram entrevistados oito alunos integrantes de uma das bandas que compõe o projeto de Gerência de Bandas Escolares da rede estadual de ensino da Paraíba. Para a escolha da banda, foi necessário entrar em contato com o coordenador pedagógico do projeto para solicitar a relação de todas as bandas pertencentes ao território da Cidade de João Pessoa.

Após o levantamento, utilizamos alguns critérios para a escolha da banda, tais como: banda que não possuísse regente (maestro) com formação especializada em trompete, ou seja, um regente que não tivesse conhecimento sobre a técnica específica para o ensino do trompete; banda que tivesse, no mínimo, seis alunos participando em um período mínimo de um ano; banda com alunos que possuíssem conhecimentos básicos de iniciação musical (teoria); e banda com a localização mais próxima do Campus I da UFPB. Foi importante que o aluno possuísse o mínimo de conhecimento, acerca da emissão do som com o trompete, para que os fundamentos a serem empregados pudessem ser compreendidos de forma mais clara para o alcance de um resultado eficiente. Sendo assim, para a seleção dos respectivos alunos nesse processo da pesquisa, a Banda Marcial Estadual Horácio de Almeida foi a que atendeu aos critérios definidos.

Localizada no bairro Alto do Mateus, em João Pessoa, PB, a Banda Marcial (v. Fig. 1) é integrada à ECIT<sup>5</sup> Escritor Horácio de Almeida. Ela iniciou suas atividades no ano de 2013, a partir do projeto de bandas escolares da Gerência de Bandas do Estado da Paraíba (v. Anexo A). Hoje, é composta por 56 componentes, distribuídos em: corpo musical, corpo coreográfico, baliza, mór e linha de frente. A Banda tem participado de desfiles e competições no decorrer dos anos e é, atualmente, a campeã do Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF) e do campeonato paraibano ocorrido no ano de 2018, ambos na categoria Infanto-Juvenil. Saulo Soares, que ministra aulas de prática de conjuntos para os instrumentos de metal e percussão, bem como de teoria musical, de percepção e de práticas de marcha, é o atual maestro e professor da Banda. Com formação em música popular, e cursando práticas interpretativas com

---

<sup>5</sup> Escola Cidadã Integral Técnica.

habilitação em Bateria, da Licenciatura em Música, vem desenvolvendo um excelente trabalho junto a Banda, sobre tudo no âmbito musical, o que contribuiu para a conquista dos títulos mencionados.

**Figura 1** – Banda Marcial Estadual Horácio de Almeida, durante o concurso paraibano. Espaço Cultural José Lins do Rego, João Pessoa-PB, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal do maestro, 2018.

### 1.2.1 Instrumento de coleta de dados: Observações e entrevistas

Para certificação da relação aluno-método, prevista de ocorrer sem a presença do professor, utilizamos entrevistas semiestruturadas através de um questionário (v. Apêndice A), as quais foram realizadas com os alunos, de forma individual, no decorrer das observações. Durante as observações realizadas nos ensaios da Banda, tomamos nota de tudo o que foi pertinente para o alcance dos objetivos propostos em um diário de campo, com utilização de registro em áudio, para transcrição e análise posterior. As entrevistas foram realizadas com todos os oito alunos, em horário anterior e posterior as aulas, de acordo com as suas disponibilidades. Elas foram gravadas em formato de áudio com o *iRig MIC Cast*<sup>6</sup>, que conectado ao *smartphone (iPhone 7)* possibilitou captar áudio de boa qualidade, justificado pelo alto padrão de captação unidirecional, minimizando, assim, o ruído de fundo, o que o tornou ideal para a gravação de áudio de uma única fonte.

Em virtude da participação dos alunos na pesquisa, dispusemos, mediante assinatura, de suas autorizações por escrito, assim como autorização dos pais ou responsável para os alunos

<sup>6</sup> Mini microfone, apropriado para adaptação em aparelhos celulares, substituindo o próprio receptor de áudio do aparelho.

menores de idade. Com tudo, acentuamos que a pesquisa não apresentou nenhum risco moral e/ou físico para os envolvidos, não havendo a necessidade de identificação. Foi deixado claro que o aluno teria o direito de nela permanecer ou sair a qualquer momento. Informamos, ainda, que os dados coletados teriam função meramente acadêmica e para fins de estudo na referida pesquisa. Todos os envolvidos nas entrevistas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que previa a garantia de anonimato dos participantes (v. Apêndice A).

Ter conhecido os alunos da Banda Marcial, através das observações e entrevistas, foi fundamental, pois constatamos que esses alunos necessitavam de esclarecimentos acerca da prática com o trompete, dos fundamentos básicos de respiração, embocadura e digitação.

### **1.2.2 Transcrição das entrevistas feitas com os alunos da Banda Marcial**

Para a transcrição das entrevistas, procurou-se manter as palavras usadas por cada entrevistado, no sentido de preservar sua fala e sua entonação. Foi escolhido uma grafia funcional fácil de ser entendida pelo leitor. Portanto, algumas das falas transcritas foram selecionadas com grafias de pontuação, tais como:

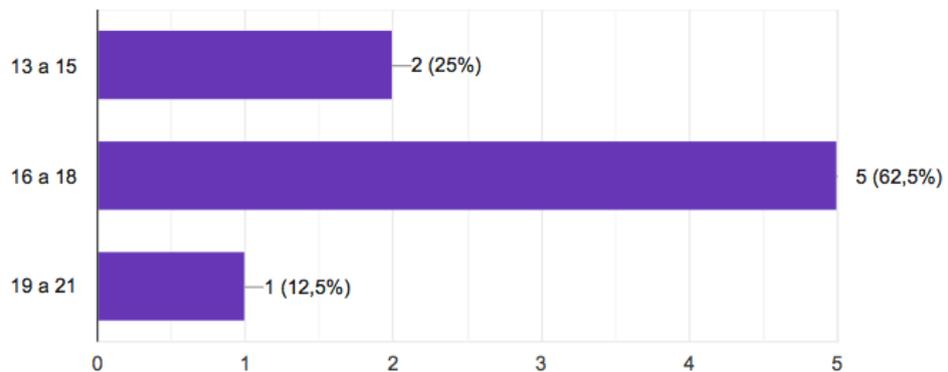
- a) Reticências: foram assinalados o silêncio, as dúvidas e até mesmo suspensão de frases;
- b) Colchetes: foi a grafia utilizada para anotações e explicações, como por exemplo, expressão de emoções [*risos*];
- c) *Itálico*: foram formatadas as palavras estrangeiras;
- d) Sublinhada: para o destaque de palavras que foram faladas de forma enfática, e até mesmo aquelas que, para o entrevistado, teve uma certa importância.

Contudo, conforme citado anteriormente, os dados que foram coletados, a partir de observações e entrevistas semiestruturadas, foram categorizados, analisados e discutidos com base nas regularidades e recorrências encontradas em campo, assim como nas questões levantadas a partir da revisão bibliográfica. Do mesmo modo, identificou-se alguns ajustes nos métodos, os usados como referência, para melhor se encaixarem na realidade dos alunos quanto ao nível de cada um, e o seu desempenho de aprendizagem.

### 1.2.3 Resultados

A partir das respostas obtidas nos 8 questionários aplicados, e algumas observações feitas nos ensaios, foi possível traçar um perfil dos alunos integrantes da Banda Marcial. Ao analisar os dados obtidos, pudemos selecionar os alunos que assistiriam as videoaulas. A primeira<sup>7</sup> questão foi a respeito do nome de cada um dos envolvidos na pesquisa, mas, por motivos de privacidade, decidimos não expor as respostas. Contudo, seus nomes foram utilizados apenas no decorrer da pesquisa, como forma de identificação entre pesquisador e aluno. Sobre a faixa etária de cada aluno, que foi a segunda<sup>8</sup> questão, optamos por agrupá-las em 3 escalas para a apresentação dos dados: de 13 a 15 anos, 16 a 18 anos e 19 a 21 anos (v. Gráfico 1). A escolha por essa média de idade (13 a 21 anos) sobreveio após uma das conversas feitas com o maestro Saulo Soares, onde o mesmo, hipoteticamente, relatou essa média. Sendo assim, interpretaremos os resultados da seguinte maneira:

**Gráfico 1** – Dados da resposta da segunda questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.  
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Dessa forma, a faixa etária predominante dos alunos está entre 16 e 18 anos (62,5%) de idade.

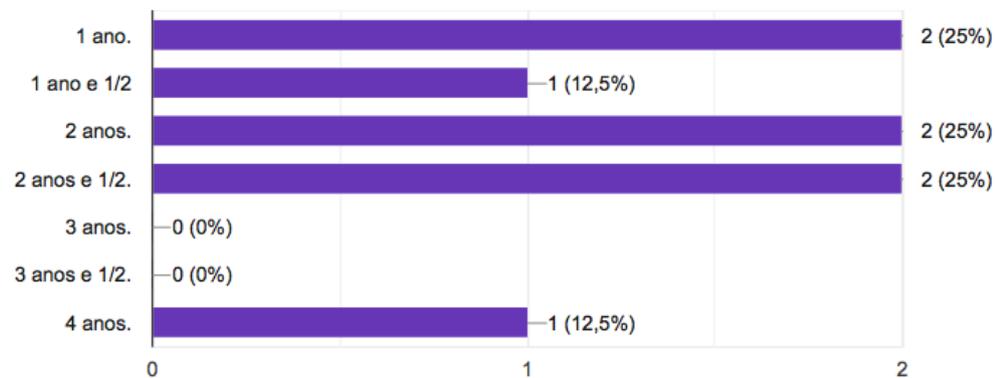
Os alunos também responderam a terceira<sup>9</sup> questão (v. Gráfico 2), referente ao tempo de participação de cada um na Banda.

<sup>7</sup> Qual o seu nome? (Não será divulgado)

<sup>8</sup> Quantos anos você tem?

<sup>9</sup> Há quanto tempo você está na Banda Marcial?

**Gráfico 2** – Dados da resposta da terceira questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.  
8 respostas



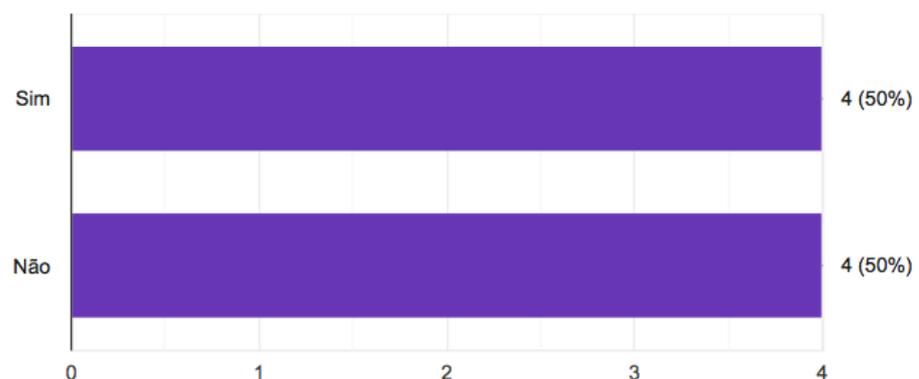
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com base nos resultados acima, observamos que a maioria dos alunos envolvidos no projeto participam da Banda com tempo médio de 1 a 2 anos e 1/2, havendo apenas um aluno com 4 anos.

A questão de número quatro<sup>10</sup>, foi idealizada com o propósito de dar a chance ao aluno para discursar um pouco sobre sua vida, afim de romper barreiras ocasionadas por possível timidez durante as entrevistas. Essa questão possibilitou que o aluno se abrisse mais e permanecesse a vontade para as próximas perguntas.

Na quinta<sup>11</sup> questão, quatro dos oito alunos responderam que já estudaram música em outra instituição, além da Banda Marcial Estadual Horácio de Almeida, como podemos ver no gráfico, a seguir:

**Gráfico 3** – Dados da resposta da quinta questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.  
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

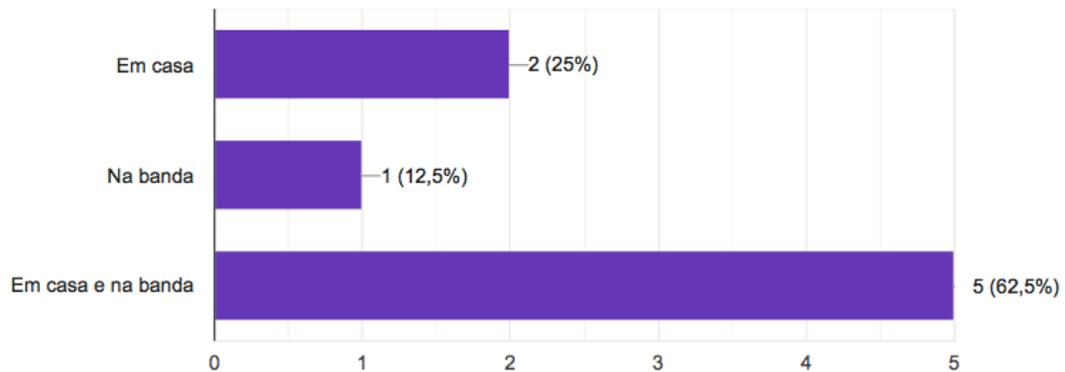
<sup>10</sup> Por que você escolheu o trompete?

<sup>11</sup> Além da prática na Banda Marcial, você já estudou música em outro lugar?

Os alunos que escolheram “não” como resposta, passaram para a sétima questão, já os que escolheram “sim” responderam a sexta<sup>12</sup> questão, a respeito de onde eles estudaram música.

A questão de número sete<sup>13</sup> nos possibilitou saber onde os alunos praticam seu instrumento, além dos ensaios na Banda.

**Gráfico 4** – Dados da resposta da sétima questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.  
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com os dados da sétima questão (v. Gráfico 4), percebemos que sete alunos praticam em casa e um aluno pratica apenas na Banda. Outro fato relevante é que alguns deles não possuem material didático e não seguem orientação de um professor de trompete, como veremos nas próximas questões.

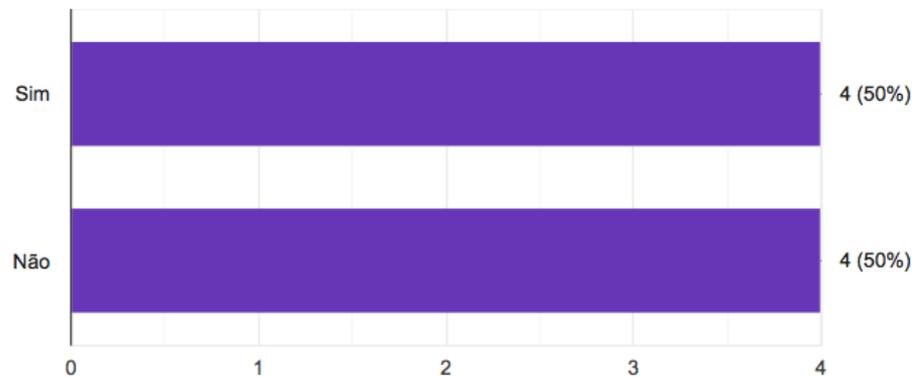
De acordo com o gráfico abaixo (v. Gráfico 5), podemos ver um percentual de 50% (quatro) de alunos que utilizam material (método) e 50% (quatro) de alunos que não utilizam. As respostas obtidas com a oitava<sup>14</sup> questão e as demais que serão apresentadas mais adiante, foram fundamentais para determinar que esses alunos, que não fazem uso de material para a prática, participariam da aplicação das videoaulas, possibilitando, posteriormente, coletar resultados a partir da percepção de cada um deles.

<sup>12</sup> Se sim, onde?

<sup>13</sup> Você pratica seu instrumento em casa ou apenas durante os ensaios da Banda Marcial?

<sup>14</sup> Você utiliza algum material (método) para a prática com o instrumento?

**Gráfico 5** – Dados da resposta da oitava questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.  
8 respostas

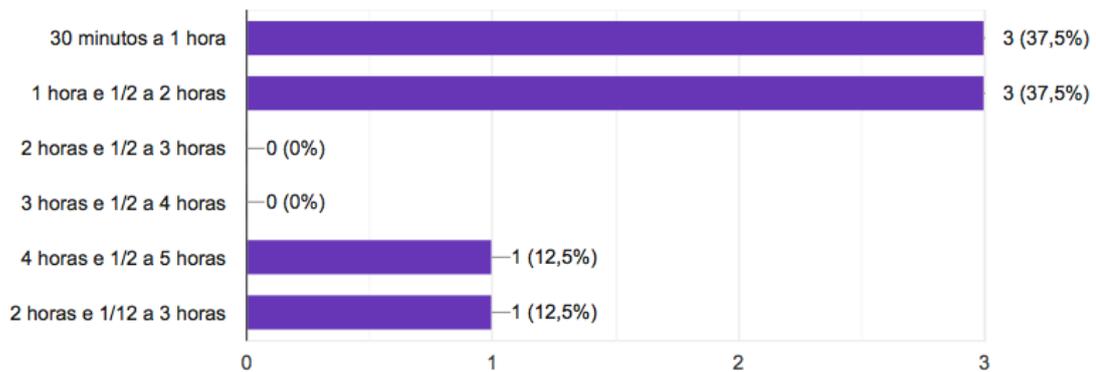


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os alunos que não utilizam material (método) não precisaram responder a questão de número nove<sup>15</sup>.

A décima<sup>16</sup> questão foi a respeito do tempo em que cada aluno gasta na prática diária com o trompete. Ao cruzar os dados obtidos nessa questão (v. Gráfico 6) com os dados da questão de número oito (v. Gráfico 5), observou-se que os alunos que não utilizam material praticam menos durante o dia, enquanto os que utilizam algum material didático praticam mais.

**Gráfico 6** – Dados da resposta da décima questão, respondida pelos alunos da Banda Marcial.  
8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Outra questão que se configurou relevante para a escolha desses alunos foi a de número onze<sup>17</sup>. Com o relato dos alunos a partir dessa questão, assim como as respostas obtidas da questão de número nove e as observações feitas durante os ensaios da Banda, constatou-se que a necessidade do material, contendo videoaulas sobre assuntos relacionados aos fundamentos básicos do trompete, viria a ser importante para esses alunos.

<sup>15</sup> Se sim, qual e como você faz uso?

<sup>16</sup> Quanto tempo você costuma praticar por dia?

<sup>17</sup> Como é sua rotina de prática? Segue a orientação do instrutor da Banda ou pratica por conta própria?

Além disso, de acordo com a décima segunda<sup>18</sup> questão, outros relatos foram levados em consideração, onde detectamos duas dificuldades expostas pelos alunos durante as entrevistas, tais como: a falta de um professor específico de trompete e a falta de dinheiro no custeio de deslocamento para as escolas especializadas, localizadas nos centros de João Pessoa. Salientamos que a iniciativa de videoaulas como um recurso para a disseminação de informações a cerca da prática com o trompete, possibilitará compensações diante dessas dificuldades.

### 1.3 Participantes da pesquisa: Professores

Para a elaboração das videoaulas, nos apropriamos de alguns métodos já existentes e utilizados na disciplina de trompete dos Cursos de Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Música, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foram selecionados alguns métodos que fazem parte do programa, **Bibliografia de Apoio** (v. Anexo B), introduzidos no primeiro e segundo tópico (A Técnica de Execução e Interpretação Musical). A escolha desses métodos se deu pela forte relação deles com o conteúdo técnico e teórico para a prática dos fundamentos básicos do trompete, muito necessário para alunos de nível intermediário<sup>19</sup>. Considerando a utilização dos métodos pela UFPB, com a aplicação de questionários (v. Apêndice C) para professores que lecionam a disciplina de trompete, nas Universidades e Institutos Federais do Nordeste do Brasil, determinamos a escolha dos métodos que fizeram parte dos conteúdos para a criação das videoaulas. Para tanto, utilizamos os seguintes critérios para a escolha dos professores:

- a) **Professores que lecionam em Universidades e Institutos Federais.** A escolha se deu pelo fato de que, além do ensino, a pesquisa científica dentro dessas instituições é recorrente;
- b) **Instituições Federais do Nordeste do Brasil.** Podemos destacar que a comunicação entre os professores do Nordeste é visivelmente afetiva no sentido da interação entre si. Isso é evidente por causa dos eventos regionais que ocorrem com uma certa frequência, até mesmo os de extensão universitária. E pensando nessa intercomunicação, optamos por enviar um questionário para

---

<sup>18</sup> Na sua opinião, quais são os obstáculos que lhe impede de estudar o trompete de forma sistematizada?

<sup>19</sup> Para efeito deste trabalho, entende-se por nível intermediário aluno que possui conhecimento básico de teoria musical, que consiga executar com o trompete as escalas maiores e que alcance, no mínimo, a tessitura do Sol 4. Nessa perspectiva, os alunos da Banda Marcial são considerados de nível intermediário.

cada professor que leciona a disciplina de trompete nas Universidades e Institutos Federais pertencentes a cinco estados do Nordeste.

Dos nove estados do Nordeste, pudemos constatar que apenas cinco deles possuem o curso de trompete. Vale salientar que a UFPB é uma exceção para essa coleta, tendo em vista que a mesma já está diretamente ligada como um dos critérios adotados para a escolha dos métodos. As tabelas a seguir (v. Tabelas 1 e 2) destacam o quantitativo de professores que lecionam a disciplina de trompete em suas respectivas instituições, os quais foram escolhidos para responderem ao questionário.

**Tabela 1** – Universidades federais de quatro estados do Nordeste e quantitativo de professores.

<b>UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE QUE POSSUEM A DISCIPLINA DE TROMPETE</b>	
<b>Instituição</b>	<b>Quantitativo de professores</b>
UFBA	02
UFRN	02
UFCA (Juazeiro do Norte)	01
UFPE	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Tabela 2** – Institutos federais de cinco estados do Nordeste e quantitativo de professores.

<b>INSTITUTOS FEDERAIS DO NORDESTE QUE POSSUEM A DISCIPLINA DE TROMPETE</b>	
<b>Instituição</b>	<b>Quantitativo de professores</b>
IFPB (João Pessoa)	01
IFPB (Monteiro)	01
IFPE (Barreiros)	01
IFPE (Belo Jardim)	01
IFCE (Ceará)	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

### 1.3.1 Instrumento de coleta de dados: Questionário

Para a elaboração da pesquisa, o questionário, como segunda medida para a escolha dos materiais didáticos, foi de extrema importância. Com ele, pudemos selecionar os métodos que serviram como conteúdo para a construção de todas as videoaulas.

Pensando em um questionário claro e conciso, procuramos enxugar ao máximo todas as perguntas, evitando prolongar o texto. Antes de elaborarmos e apresentarmos as perguntas, fez-se necessário seguir as orientações que Marconi e Lakatos (1999) destacam em seu livro sobre **técnicas da pesquisa** que, junto com o questionário, deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e necessidade de obter respostas, tentando, assim, despertar o interesse do receptor, para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Antes da versão final, criamos um modelo de questionário no programa do *word* e em seguida o transportamos para o *Google Forms*<sup>20</sup> (Formulários *Google*). Ele é um aplicativo de administração de pesquisas, inserido no *Google Drive*<sup>21</sup>, que contribuiu significativamente para a coleta dos dados, e que faz parte de um conjunto de ferramentas que serve como recursos que colaboram para o compartilhamento de documentos. Com o *Google Forms* foi possível coletar as informações com mais rapidez, tanto para o envio como para o recebimento, já que, através de um *link*, os professores puderam acessar em computadores ou dispositivos móveis (*smartphones, tablets*) todas as questões e responde-las facilmente. O *Google Forms* é, sem dúvidas, uma ferramenta bastante eficiente com relação a organização da estrutura das perguntas e análise dos resultados, pois as respostas são coletadas automaticamente com informações e gráficos em tempo real, podendo ser visualizadas em planilhas de programas para computador ou, até mesmo, do próprio *Google Drive*.

O veículo que adotamos para o compartilhamento dos questionários (*link*) com os professores foi o aplicativo *WhatsApp*<sup>22</sup>. “Partindo do pressuposto da importância do celular e seus aplicativos nas relações sociais e no cotidiano da sociedade contemporânea” (FELICIANO, 2016, p. 4), chegamos a conclusão de que seu uso, para a referida coleta, seria o mais apropriado.

<sup>20</sup> Mais informações, acessar o link: <https://www.google.com/forms/about/>.

<sup>21</sup> Plataforma de armazenamento e sincronização de arquivos, bem como compartilhamento dos mesmos. Mais informações, acessar o link: <https://www.google.com/intl/pt-br/drive/about.html>.

<sup>22</sup> Aplicativo que, também é hospedado em uma plataforma eletrônica e, tem como principal objetivo o compartilhamento de mensagem instantânea e chamada de voz e vídeo entre *smartphones*. Mais informações, acessar o link: [https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt\\_pt](https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_pt).

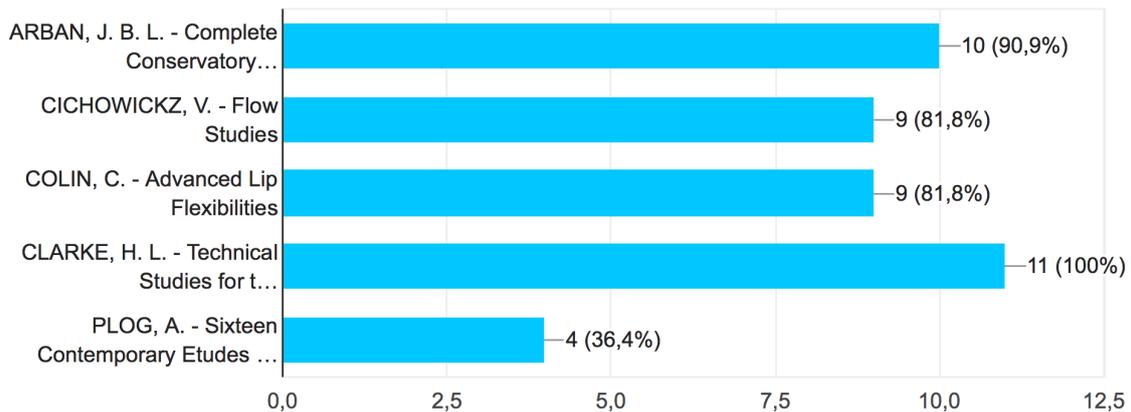
### 1.3.2 Resultados

Nesse subitem, serão apresentadas as análises e discussões dos resultados acerca da percepção dos professores, entrevistados sobre os métodos abordados no questionário.

Após o envio dos questionários para os onze professores, pudemos acessar as respostas diretamente no site do *Google Forms*, onde, também, foi possível recolher observações deixadas por alguns deles. Dentre as perguntas que foram elaboradas para o questionário, constatou-se que, dos cinco métodos definidos, quatro deles foram os mais elegidos pelos professores, por fazerem parte do material didático aplicado aos seus alunos, como é apresentado no gráfico a seguir:

**Gráfico 7** – Dados da resposta da segunda questão, respondida pelos professores.

11 respostas



Fonte: Dadas da pesquisa, 2019.

A partir das análises feitas com as respostas da segunda<sup>23</sup> questão (v. Gráfico 7), pudemos perceber que o método de Clarke (1934) é usado por todos os professores. Nesse sentido, 100% do quantitativo de professores escolheram o referido método. Dos onze professores, dez utilizam o método Arban (1936), totalizando em 90,9% das escolhas. Os demais, com 81,8% e 36,4%.

As observações deixadas pelos professores, sobre a terceira<sup>24</sup> questão, suscitaram indicações de outros métodos utilizados com seus alunos, tais como:

- BALAY, Guillaume. Method for Trumpet
- BELK, Scott. Modern Flexibilities for Brass

<sup>23</sup> Dos métodos citados abaixo, qual(is) você utiliza para o desenvolvimento da técnica de execução no trompete com seu(s) aluno(s)?

<sup>24</sup> Se você considera que os métodos acima são insuficientes, qual(is) você indicaria?

- BITSCH, Marcel. Vingt Études
- BITSCH, Marcel. Vingt Études pour Trompette
- BRANDT, Vassily. Etudes for Trumpet (Orchestral Etudes)
- CHARLIER, Theo. 36 Etudes Transcendantes pour Trompette
- CONCONE, G. Lyrical Studies for Trumpet or Horn
- EDWARDS, Austyn; HOVEY, Nilo. Method for Trumpet. First & Second Book
- GOLDMAN, Edwin Franko. Practical Studies for the trumpet
- HERING, S. Thirty-two Etudes
- IRONS, Earl D. *Twenty- Seven Groups of Exercises for Cornet and Trumpet*
- JACOME, Saint. Grand Method for Trumpet or Cornet
- LIGOTTI, A. Dailymotion Trumpet exercidas
- LIN, Bai. Lip Flexibilities for Trumpet
- MAGGIO, Louis – System for Brass by Carlton MacBeth
- REYNOLDS, Verne. 48 Etudes For Trumpet
- SACHSE, Ernst. 100 Studies For Trumpet
- SCHAEFER, A. H. The Professional's Key for Double - triple Fanfare Tonguing for Trumpet
- SCHLOSSBERG, Max. *Daily Drills and Technical Studies for Cornet and Trumpet*
- STAMPS, J. - Warm-ups Studies for Trumpet
- VIZZUTTI, Allen. The Allen Vizzutti Trumpet Method: Book 1, 2 e 3

Apesar da infinidade de métodos que podem contribuir para o desenvolvimento da técnica de execução do trompete, alguns professores enfatizam que é comum apenas algumas partes dos métodos serem utilizadas, ocorrendo, assim, apenas a prática de alguns exercícios. Isso pode estar diretamente relacionado a estrutura que os métodos possuem, visto que grande parte deles inicia os primeiros exercícios técnicos em nível simples, e no seu decorrer, até a sua conclusão se tornam mais complexos.

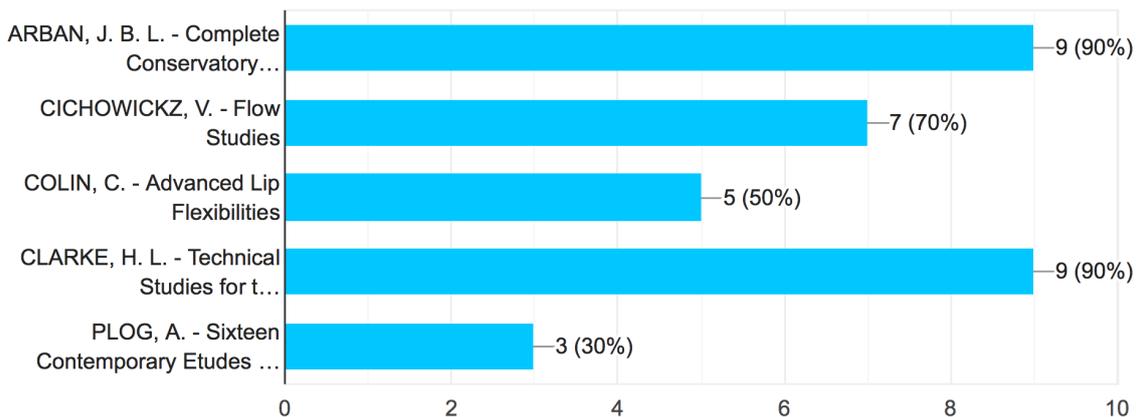
A resposta da quarta<sup>25</sup> questão foi crucial para a escolha dos métodos que contemplassem melhor os três fundamentos: respiração, embocadura e digitação. Vale salientar

---

<sup>25</sup> Ainda, sobre os métodos citados, e levando em consideração o aluno de nível intermediário que tenha vivenciado a prática com o trompete por mais de dois anos, qual(is) método(s) você classifica como o(s) mais adequado(s) para desenvolvimento dos fundamentos de Respiração, Embocadura e Digitação com o trompete pelo aluno?

que não estamos definindo o melhor método, mas sim, expondo os resultados das escolhas dos professores quanto aos métodos citados, isto é, os que melhor corroboram para a prática dos três fundamentos. Com um total de dez respostas (v. Gráfico 8), pudemos analisar e destacar um percentual relevante acerca de cada método entre as escolhas dos professores.

**Gráfico 8** – Dados da resposta da quarta questão, respondida pelos professores.  
10 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com 90% dos resultados, os métodos Arban (1936) e Clarke (1934) foram os mais considerados para a prática dos três fundamentos. Conseqüentemente, adotamos esses métodos para a composição das videoaulas. É importante frisar que tais métodos não são os únicos que viabilizam a prática dos fundamentos de respiração, embocadura e digitação, de tal forma que, é recomendado que o professor se motive a sugerir o que lhe parece mais adequado.

Na quinta<sup>26</sup> questão alguns professores deixaram, também, indicações de métodos para a prática mencionada. Essas indicações se assemelham com os métodos já citados nas observações da segunda questão (v. Gráfico 7). Dessa forma, destacaremos, a seguir, as opiniões deixadas pelos professores:

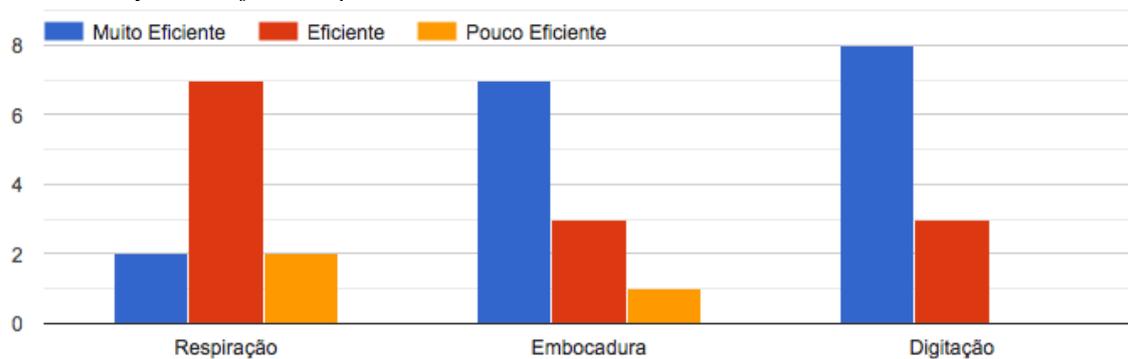
- “O método muito eficaz é o Scollt Belk, porque os resultados com ele é imediato” (Professor IFCE);
- “Além dos três selecionados [Arban, Cichowickz e Clarke], sempre utilizo as primeiras lições de Max Schlossberg e Concone para ajudar o estudante nesse período” (Professor UFRN);
- “O método sugerido acima [Lyrical Etudes for trumpet], justificamos por trabalhar a consciência estética do aluno, trabalhando as frases e períodos

<sup>26</sup> Caso tenha sugerido algum outro método, explique:

existentes nos estudos líricos, como também a respiração, a interpretação e, junto a tudo isso, a qualidade sonora e o prazer da execução de um estudo melódico” (Professor IFPE, Barreiros).

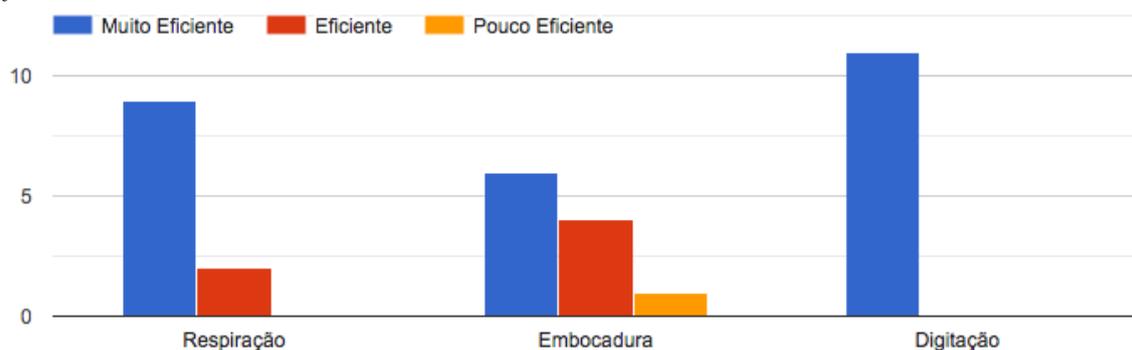
Como sexta<sup>27</sup> e última questão, apresentaremos as respostas contendo os níveis de eficiência dos métodos Arban (v. Gráfico 9) e Clarke (v. Gráfico 10), relacionados a cada fundamento. Com essa questão pudemos reiterar uma reflexão previamente discutida acerca de quais métodos poderiam ser designados para os três fundamentos.

**Gráfico 9** – Dados da resposta da sexta questão, respondida pelos professores sobre o *Arban’s Complete Conservatory Method for Trumpet*.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Gráfico 10** – Dados da resposta da sexta questão, respondida pelos professores sobre o *Clarke’s Technical Studies for the Cornet*.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Sendo assim, dois dos cinco métodos escolhidos para o questionário, Arban (1936) e Clarke (1934), foram os selecionados para a construção das videoaulas. Vale salientar que, os conteúdos para a construção das videoaulas são baseados nas filosofias e exercícios abordados

<sup>27</sup> Após classificar o(s) método(s), como você qualifica o nível de eficiência dele(s) com relação a cada fundamento a seguir?

nos métodos selecionados, bem como alguns exercícios voltados para a respiração pulmonar existentes no artigo Sobre a Arte de Respirar Bem (Elias, 2007).

#### **1.4 Pré-produção, produção e pós-produção**

Produzir videoaulas é uma atividade bastante árdua, que requer muita paciência e dedicação, ainda mais quando o professor é o próprio diretor e produtor de todo o conteúdo a ser gravado, considerando também, nesse conjunto, as etapas previstas nos processos de pré-produção, produção e pós-produção, cuja atividade, como um todo, representa uma certa complexidade. Além de toda produção técnica que demanda conhecimentos específicos, vale considerar que professor e ator passam a ser a mesma pessoa.

Uma das etapas mais importantes para a construção de um bom material audiovisual, e que destina-se à transmissão do conhecimento, é a pré-produção. Planejar e definir os conteúdos das aulas antes de distribuir cada cena contendo os respectivos temas a serem abordados é de suma importância, pois facilita o processo de construção de todo o material. Depois de definidos os assuntos abordados, criamos o formato das aulas dividido em três fundamentos, chamados aqui de “Os Três Pilares do Trompete”, classificados por: respiração, embocadura e digitação.

Com o conteúdo dos métodos definido, precisou-se, por meio de *slides*, criar um roteiro de produção para delinear, em ordem cronológica, os assuntos a serem gravados, possibilitando o registro de tudo o que foi capturado, facilitando, assim, a pré-produção. Entretanto, um bom vídeo, mesmo que tenha um excelente conteúdo, pode ficar a desejar se o mesmo não for produzido com um bom equipamento.

Para que o conteúdo das videoaulas seja transmitido com clareza, é fundamental que a relação locutor e câmera estejam em consonância. É comum conhecer professores com uma elevada e eficiente capacidade de transmissão de conhecimento e objetividade na hora de explicar sobre determinado assunto, mas, quando se trata de se expressar em frente a uma câmera, toda sua habilidade de comunicação natural, na maioria dos casos, passa a ser comprometida. Conseqüentemente, foi mantida uma preocupação quanto ao melhoramento de gestos, postura, modulação de voz, velocidade da fala, vícios de linguagem e figurino.

Junto a isso, ser conciso é um fator que devemos levar em consideração, uma vez que, na modalidade não presencial, não é ideal perder tempo contando casos ou fazendo exemplos que não relacionam-se com o assunto. Em uma aula presencial, por ser mais extensa, essa prática é até comum, mas, para EAD, a chave é ser breve e se manter focado sempre no assunto. Para manter um planejamento conciso das videoaulas, estabelecemos um roteiro com os assuntos em uma ordem cronológica apropriada para cada aula. Para compreensão de cada

conteúdo, foi considerado que o uso da cronologia seria eficaz dentro da segmentação dos assuntos. Portanto, foi evitado gravar aulas longas ou falar de mais de um assunto em um só vídeo. Da mesma forma, foi separado cada assunto em vídeos<sup>28</sup> diferentes para facilitar a compreensão pelo aluno, bem como saber qual aula ele necessitará assistir se precisar fixar melhor o assunto.

Para a produção das videoaulas, utilizamos, além dos equipamentos de gravação de áudio e vídeo, uma sala ambiente como estúdio e adequada para as gravações de som e imagem. Visto que, “o fluxo de Processos de Produção de uma vídeo-aula é composto por 3 fases, sendo estas: pré-produção, produção e pós-produção” (SPANHOL, G.; SPANHOL, F., 2009, p. 4), a seguir, apresentaremos as etapas dos processos de elaboração das videoaulas e destacaremos cada equipamento com suas devidas especificações.

#### 1.4.1 Pré-produção

Prezando por uma boa qualidade das videoaulas, optamos em pesquisar sobre quais materiais poderíamos utilizar para alcançar o melhor resultado. Nesse sentido, por se tratar de um dos pontos fundamentais para a pré-produção audiovisual, destacaremos os equipamentos de gravação utilizados.

**Câmera** – A escolha da câmera correta diz muito sobre um bom resultado, apesar de não ser o único fator que define a qualidade de um vídeo, o que iremos abordar logo a seguir. Para a gravação dos vídeos, uma câmera filmadora da marca Sony<sup>29</sup> e um iPhone<sup>30</sup> foram utilizados, ambos acoplados em tripés reguláveis e posicionados em locais estratégicos.

Com a câmera Sony pudemos capturar vídeos de longa duração, uma vez que a mesma possui memória interna de 220GB, além da opção de memória externa, a qual também nos proporcionou longas gravações sem interrupções, resultados esses alcançados também com o uso do iPhone, com memória de 256GB. Outra afinidade a considerar, entre os aparelhos, é a resolução *Full HD*, que veio a ser um fator relevante para a boa qualidade dos vídeos.

**Iluminação** – Mesmo que o uso de câmera com ótima resolução seja algo bastante relevante, ainda assim, se a mesma não estiver acompanhada de um apropriado *setup* de iluminação, ficará a desejar. Sendo assim, a luz da iluminação torna-se um elemento técnico tão importante quanto as câmeras, pois a qualidade de um vídeo se deve, principalmente, a sua

---

<sup>28</sup> Os links dos vídeos referentes a cada assunto estão disponíveis no Apêndice D.

<sup>29</sup> Câmera da marca Sony modelo HDR PJ50V.

<sup>30</sup> *Smartphone* da marca iPhone7 Plus.

boa utilização. Ela é importante para efeitos durante a gravação como, sombreamento, nitidez, suavização e luminosidade do objeto que está sendo capturado.

Do mesmo modo que as falhas em um áudio dificultam o entendimento, uma iluminação precária pode comprometer, tornando a compreensão de seus conteúdos obscura, desestimulando o interesse do ouvinte pelo assunto abordado. Para evitar que qualquer tipo de problema pudesse atrapalhar o processo de criação das videoaulas, durante as gravações, nos utilizamos de alguns recursos básicos de iluminação como duas fontes de luz, principal e secundária:

- Para a iluminação principal, utilizamos uma *softbox*<sup>31</sup> contendo uma lâmpada de *led* de 9.5W. Com a finalidade de suavizar e dar foco no vídeo, essa luz ficou direcionada para o objeto, ou seja, o professor que ministrou a aula;
- Para a iluminação secundária, utilizamos a própria lâmpada do teto da sala onde foram gravados todos os vídeos, o que serviu como preenchimento, possibilitando uma compensação com relação à luz principal.

**Microfone** – Assim como a nitidez para os vídeos é importante, o áudio dos vídeos deve ser claro e limpo. Como na maioria das câmeras o microfone embutido não é de uma qualidade ideal, por se tratar de videoaulas, onde cada assunto deve ser estritamente bem explanado, tornou-se necessário a utilização de microfones externos.

Existem vários tipos de microfones, cada um com uma finalidade específica, assim como, dependendo da ocasião, várias maneiras de utiliza-los, podendo suprir todas as necessidades. Para a gravação das videoaulas utilizamos três microfones, todos condensadores, porém, com especificidades distintas.

Para a gravação de voz, utilizamos o microfone de lapela Sony ECM CS3, que é apropriado para produções de projetos como este, tutoriais e entrevistas. Com ele acoplado à camisa, logo abaixo do queixo e conectado a câmera de vídeo, foi possível captar bem a voz que, por ficar bem próximo da fonte do som, possibilitou boa clareza, reduzindo ao máximo o ruído externo.

Outro microfone de lapela que utilizamos foi o JTS CX-508. Embora ele possua o mesmo padrão de captação do Sony, que é do tipo cardioide, este, em especial, é específico para trompete, o que nos permitiu captar o som da campana do instrumento e ouvir com detalhes

---

<sup>31</sup> É um dispositivo (caixa suave) que compõe o *setup* fotográfico. É utilizado para suavizar a luz ambiente.

os efeitos das articulações e das acentuações de cada nota. Ele foi ligado a uma placa de áudio conectada ao computador.

O terceiro microfone utilizado foi o condensador do tipo omnidirecional, que serviu para captar a ambientação da sala. Diferentemente dos dois lapelas, esse microfone foi posicionado distante da fonte do som, cuja finalidade seria absorver todo som que se propaga no ambiente, inclusive os harmônicos que o trompete produz, dando a sensação de realidade. Ele foi fixado a um tripé de microfone e ligado a uma placa de áudio conectada ao computador.

**Cenário** – Esse aspecto não diz muito sobre a qualidade técnica da gravação, no entanto, o visual do ambiente e até mesmo a escolha da vestimenta de quem está apresentando a aula passam a ser fatores que precisam ser consideráveis, uma vez que transmitem clareza nos assuntos e retêm a atenção dos alunos durante toda a explanação.

Buscando um equilíbrio desses fatores, optamos por um cenário neutro, ou seja, uma sala com fundo branco, possibilitando transmitir um visual suave, elegante e eficaz. Além disso, em geral, trata-se de um custo reduzido em relação a gravações em estúdio profissional, o qual faz uso de técnica de efeito visual como o *Chroma Key*<sup>32</sup>. A escolha pelo fundo branco veio a ser bastante eficiente quanto a exposição das ideias em forma de palavras e com exemplos de partituras, até mesmo símbolos que explicassem determinado assunto.

**Acústica** – O isolamento acústico é, sem dúvida, outro fator que vem a ser extremamente importante para o projeto em questão, ainda que, a utilização de microfones específicos e de boa qualidade, como o de lapela, venha ser uma opção relevante. Se certos ruídos externos não forem evitados, como por exemplo, carros, pessoas falando, pássaros, grilos, vento, chuva etc, o uso desses equipamentos será em vão. E para evitar problemas que pudessem atrapalhar a produção, foi escolhido horário não comercial para realização das gravações. As gravações com o trompete foram produzidas na sala 05<sup>33</sup>, já que se configura um ambiente apropriado. É importante escolher bem um local e horário para a gravação, pois, além de evitar ruídos externos durante sua realização, também é necessário se dar por conta de que as gravações com o trompete será, sem sombra de dúvidas, uma fonte de ruído para os outros.

Para atingir os resultados de uma boa qualidade e, ao mesmo tempo, uma eficiência na hora de toda produção, foi traçado um plano que pudesse contemplar todo processo de gravação

---

<sup>32</sup> É uma técnica de gravação de vídeo que consiste em usar um fundo de cor sólida, na maioria das vezes verde, para colocar uma imagem sobre outra. Ela é utilizada para projetos em que necessita substituir o fundo por algum outro vídeo ou foto.

<sup>33</sup> Sala de trompete do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba.

do material audiovisual. Esse plano, que também pode ser chamado de planejamento, foi escrito contendo todas as falas, o que é mencionado no capítulo 2.

#### 1.4.2 Produção

Dada a pré-produção de todo material didático, onde abrangeu toda preparação e planejamento dos assuntos que seriam abordados nas videoaulas, é chegada a hora de colocar em prática, ou seja, o momento da gravação dos vídeos. Nessa etapa são produzidas as filmagens das cenas (Vargas et al, 2007), levando em consideração o tempo de gravação, cronologia dos roteiros pré-produzidos, o ângulo da filmagem, posicionamento da câmera, posicionamento das fontes de iluminação e todo enquadramento do plano visual em geral (Spanhol, G.; Spanhol, F., 2009).

Geralmente essa fase é constituída de uma equipe de acompanhamento que auxilia durante o processo da captura das cenas e manuseio dos equipamentos eletrônicos, do mesmo modo que ajuda na montagem e desmontagem dos mesmos. No entanto, para esta pesquisa não foi utilizado tal recurso, exigindo assim, mais um esforço durante todo o processo.

#### 1.4.3 Pós-produção

A pós-produção é a etapa de finalização da produção das videoaulas. Essa etapa é, principalmente, a parte de edição dos vídeos, assim como alinhar detalhes e verificar se haverá a possibilidade de uma repetição das gravações (Spanhol, G.; Spanhol, F., 2009).

**Edição de Vídeo** – Após a gravação, conforme as observações que foram planejadas para cada momento do vídeo, você vai estar com as imagens que deverão ser editadas. Podemos dizer que é nesse momento que extraímos todos os pontos que podem ter ficado soltos após a gravação. E vale lembrar que, para uma edição eficaz, é indispensável a utilização de um bom programa de edição de vídeo.

Para a edição das cenas, existem diversos programas que possibilitam uma boa qualidade e que disponibilizam efeitos enriquecedores. Programas como, *iMovie*, *Windows Movie Maker*, *Adobe Premiere Pro CC*, *Vegas Pro*, e tantos outros, podem ser utilizados com bastante eficácia.

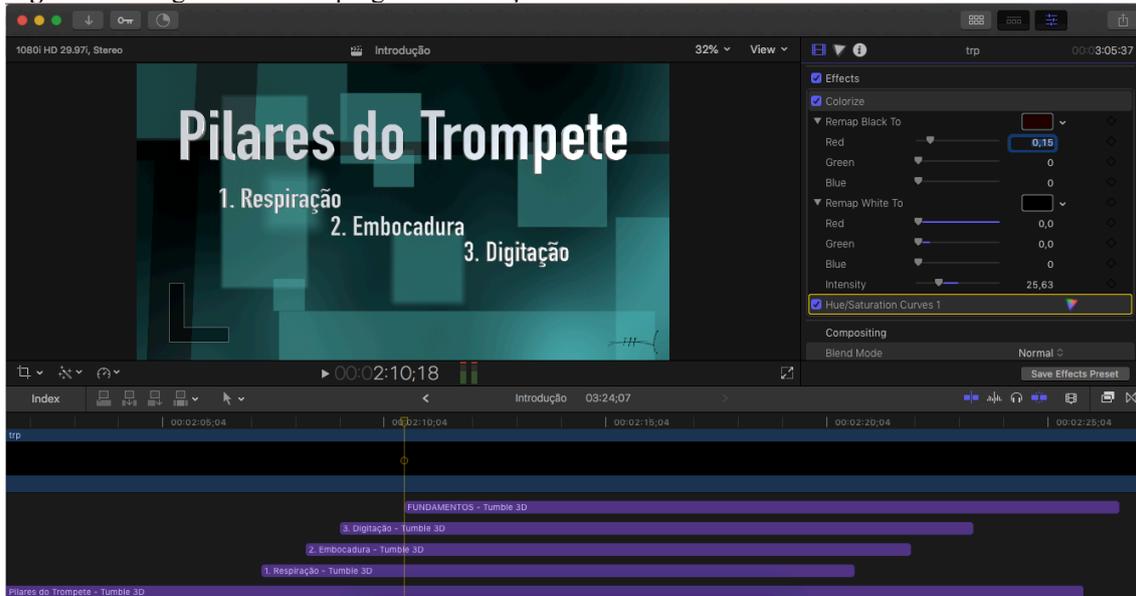
Há diversas opções de programas de edição de vídeos no mercado. O programa utilizado nessa fase foi o *Final Cut Pro X*<sup>34</sup> (v. Fig. 2) que, além de ser considerado profissional e utilizado

---

<sup>34</sup> Programa disponível no link: <https://www.apple.com/br/final-cut-pro/>

por grandes editores, devido a rapidez de sua *renderização*<sup>35</sup>, torna-se bastante popular, não necessitando de outro programa para suporte. Outras qualidades que ele apresenta são efeitos e gráficos em tempo real, bem como sua eficiente qualidade dos resultados. Como ressalva, é importante considerar que o *Final Cut* é um *software* compatível apenas com *macOS*, ou seja, o programa só roda nos computadores da marca *Apple*.

**Figura 2** – Imagem da tela do programa de edição de vídeos Final Cut Pro X.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

Além do programa de edição de vídeos foi utilizado *hardwares* como, Monitor Led de tela 19 polegadas, *MacBook Pro* e *MacMini* (computadores), *Magic Keyboard* (teclado com números), *Magic Trackpad* e *Magic Mouse*.

**Edição de Áudio** – O processo de edições dos áudios é tão importante quanto as edições dos vídeos, até porque não seria conveniente obter uma boa qualidade visual e não atingir um áudio com clareza e boa qualidade sonora. É evidente que, para alcançar tal definição, um *hardware* específico e de boa qualidade é fundamental nesse processo.

Da mesma forma para as edições de vídeos, existem também diversos programas que auxiliam nesse processo para a manipulação dos áudios, utilizando-se vários *softwares* específicos que facilitam muito no processo de pós-produção. No entanto, não foi preciso uma produção tão aprofundada para a gravação das falas, quanto para as gravações com o trompete, já que o microfone utilizado para as gravações faladas – como citado anteriormente – estava conectado diretamente à câmera de vídeo, facilitando, assim, um trabalho posterior de

<sup>35</sup> É um procedimento utilizado para obter um resultado final de um produto no processamento digital, no caso em questão, os vídeos.

sincronização do áudio com o vídeo. Nesse sentido, trabalhamos apenas o volume da intensidade e timbre, enquanto para as gravações com o trompete, foi utilizado um programa profissional de áudio, o *Logic Pro X*<sup>36</sup> (v. Fig. 3). Com esse programa, juntamente com os microfones que também foram mencionados, pudemos capturar os sons produzidos com o trompete para os exemplos das videoaulas.

**Figura 3** – Imagem da tela do programa de edição de áudios Logic Pro X.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

Além das gravações com o trompete, o *Logic Pro X* foi fundamental para a criação do tema que é apresentado no início das videoaulas, bem como as trilhas sonoras recorrentes durante os vídeos.

Outro programa que foi bastante utilizado, tanto na fase de pós-produção, como no decorrer de todo processo de construção das videoaulas, foi o *Sibelius*<sup>37</sup>. Com ele conseguimos editar os exercícios copiados dos métodos de referência, modificando-os e adaptando-os para uma formatação adequada, junto aos exemplos práticos.

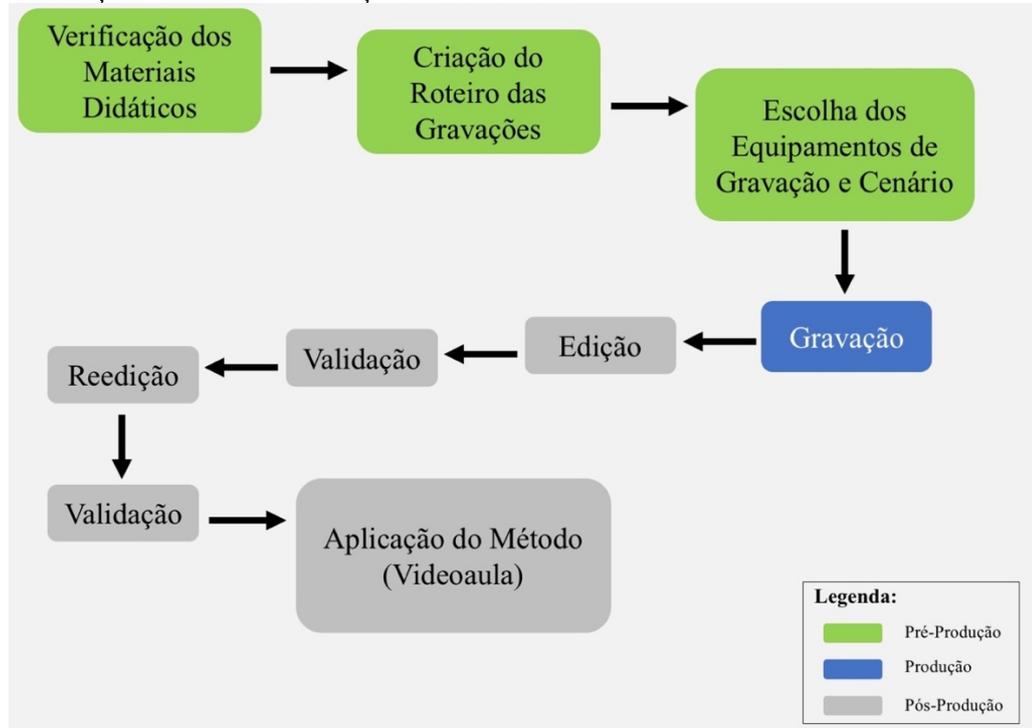
Ainda sobre a etapa de pós-produção, destacaremos a **validação** e **reedição**. A validação constitui-se em uma verificação das videoaulas, ou seja, um *chek-up* após a conclusão das edições. Essa validação é apreciada durante as orientações nos encontros com o professor Gláucio Xavier da Fonseca (orientador), onde o mesmo, julgando ser pertinente ou não, avalia e autoriza os resultados para a continuação da pesquisa. Das vezes que ocorreram a necessidade de regravação, assim como uma nova edição, os vídeos passaram pelo processo de reedição.

<sup>36</sup> Programa disponível no link: <https://www.apple.com/br/logic-pro/>

<sup>37</sup> *Sibelius* é um programa de edição de partituras que oferece ferramentas que permite editar, gravar, criar, reproduzir e imprimir partituras na escrita musical. Este *software* pode ser encontrado no link: <https://www.avid.com/sibelius>.

Na imagem a seguir (v. Fig. 4), veremos um esboço das etapas de pré-produção, produção e pós-produção, do processo de construção das videoaulas.

**Figura 4** – Esboço do Processo de Gravação das Videoaulas.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

- **Verificação dos materiais didáticos** – Está atrelada ao processo de escolha e análise dos métodos de referencia, que serão abordados no próximo capítulo deste trabalho, **2.1 Procedimentos utilizados para a escolha e análise dos métodos**, os quais já existem e são utilizados por diversas instituições de ensino;
- **Criação do roteiro das gravações** – Foi uma das estratégias usadas para manter um planejamento mais adequado das videoaulas, possibilitando uma ordem cronológica apropriada para cada aula. O roteiro foi de suma importância, pois ele conduziu toda a produção e ainda ajudou a esquematizar as cenas, ordenar as falas, marcar as legendas que precisariam ser inseridas, os movimentos de câmera e também garantir uma ordem lógica com: início, meio e fim;
- **Escolha dos equipamentos de gravação e cenário** – Esta fase requereu bastante cautela e paciência, pois qualquer erro poderia colocar em risco toda **produção**. Foi importante checar se tudo estava devidamente funcionando e se o local seria realmente apropriado para as cenas;

- **Gravação** – Captura de todo conteúdo de áudio e vídeo, diretamente desenvolvido dentro do processo de **produção**;
- **Edição** – Organização e ajustes dos materiais capturados. Na edição foram cortadas partes não utilizadas para a versão final das videoaulas. Esse processo ocorreu na Estação de Trabalho, local onde encontravam-se os *hardwares* dedicados para essa demanda;
- **Validação** – Foi a fase de verificação de possíveis erros antes da publicação do método;
- **Reedição** – Foi a fase, em caso de necessidade, de uma nova edição, bem como regravação de alguma cena desvalida;
- **Aplicação do método (videoaula)** – Etapa final de conclusão de toda produção das videoaulas para a divulgação.

A seguir, no capítulo 2, daremos início aos procedimentos que utilizamos para a escolha e análise dos métodos, bem como uma breve contextualização sobre cada autor.

## CAPÍTULO 2

### MÉTODOS DE REFERÊNCIA

#### 2.1 Procedimentos utilizados para a escolha e análise dos métodos

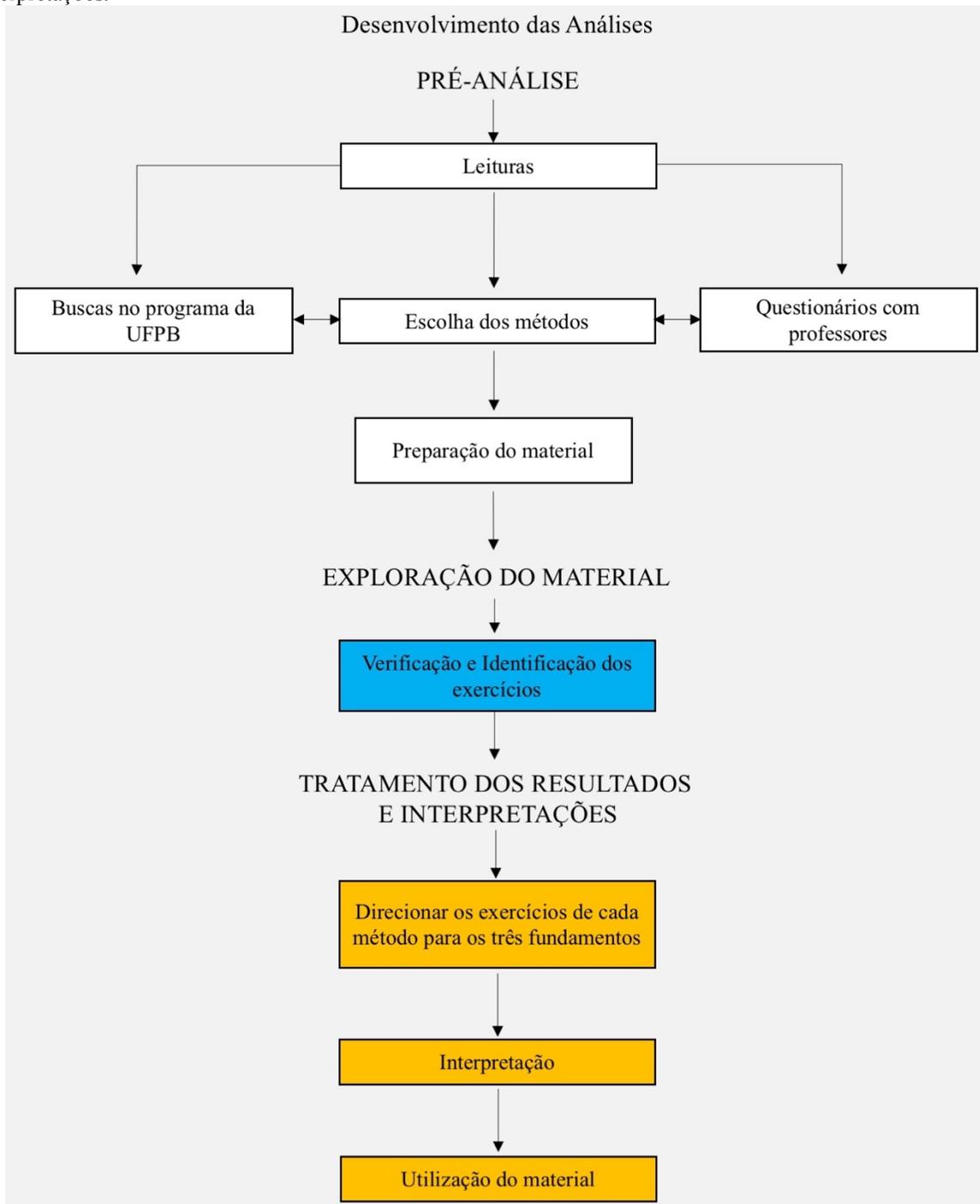
Como parte principal desta pesquisa, que é a elaboração de videoaulas contendo alguns fundamentos básicos sobre o trompete, que possa auxiliar os alunos durante a prática dos estudos, apresentaremos os procedimentos que utilizamos para a escolha dos métodos. Em consequência, destacaremos uma breve análise dos métodos selecionados, que são os métodos de referência. Esses, podem ser considerados a constituição de um *corpus*, já que “o *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2002, p. 96). Podemos dizer que a escolha dos métodos – que foram abordados no capítulo anterior –, foi o primeiro passo para darmos início aos procedimentos para a construção das videoaulas. O segundo passo foi analisa-los para coletar informações acerca dos exercícios inclusos em cada um deles, e de forma sugestiva, construir as videoaulas.

Para a análise dos métodos e saber quais exercícios poderiam ser adequados para as especificidades dos alunos da Banda Marcial, utilizamos uma metodologia que é bastante usada nos campos das investigações sociais, que é a Análise de Conteúdo. Pois segundo Moraes (1999):

Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. (MORAES, 1999, p. 2)

E como referencial para essa metodologia, utilizamos o livro de Bardin (2002), que tem como título **Análise de Conteúdo**. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos: a pré-análise; a exploração do material; e, o tratamento dos resultados (BARDIN, 2002, p. 95). Dentro desses polos, iremos destacar os procedimentos que utilizamos para a escolha dos exercícios de cada método como sugestões para a construção das videoaulas. Com base nas ideias de Bardin (2002), sobre os três polos, construímos um procedimento que serviu como guia para a análise geral, como é apresentado na figura a seguir:

**Figura 5** – Desenvolvimento das Análises: Pré-Análise; Exploração do Material; e, Tratamento dos Resultados e Interpretações.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

**Pré-Análise** – Essa fase consiste em uma organização das ideias centrais em relação as escolhas dos métodos para compor todo o material. A palavra pré-análise, por si só, já explica seu real significado, que é o início detalhado e bem arranjado, de todo procedimento para a análise, como explica Bardin (2002):

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira

a conduzir a um esquema precioso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. (BARDIN, 2002, p. 95)

Com ela, nos apropriamos de um conjunto de princípios metodológicos que nos possibilitou os caminhos mais relevantes para a delimitação dos métodos. Esse conjunto foi dividido em sete elementos, tais como:

- **Leituras:** Da mesma forma que, para uma pesquisa científica, ou até mesmo para uma simples busca por um determinado assunto, seja ele amplo ou constricto, faz-se uso da leitura. Tal como, ela é “a primeira actividade [que] consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2002, p. 96). Nesse sentido, antes da escolha pelos métodos que viriam ser selecionados para a construção das videoaulas, fizemos uso de leituras a partir das ideias citadas nos métodos, afim de coletar informações acerca dos fundamentos;
- **Escolha dos métodos:** Para a escolha dos métodos foi atribuído dois processos: buscas no programa da UFPB; e, questionário com os professores;
- **Buscas no programa da UFPB:** Para a composição de um *corpus* fizemos uso de alguns métodos que fazem parte do programa dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música, ambos com Habilitação em trompete da UFPB. Os métodos que formam o programa, que tem como título **bibliografia de apoio**, foram categorizados e escolhidos de acordo com as especificidades que cada autor endossa para os fundamentos propostos. Percebeu-se que alguns métodos não correspondiam para elucidar os objetivos deste trabalho, à vista disso, concluímos que esses não entrariam na composição do *corpus*.
- **Questionários com professores:** O questionário foi uma forma de definir quais métodos seriam os mais eficientes para a construção do material;
- **Preparação do material:** Após o processo de seleção dos métodos, é chagado o momento de unir todas as informações para verificar e identificar, nos métodos, quais exercícios fariam parte das sugestões técnico-práticas para o ensino não presencial dos fundamentos básicos do trompete.

**Exploração do Material** – “Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2002, p. 101). Esse segundo polo

está diretamente ligado a verificação e identificação dos exercícios para a composição do material proposto:

- **Verificação e identificação dos exercícios:** Através de leituras e discussões em aulas práticas com professores da UFPB e outras instituições de ensino, concluímos que entre os métodos existe uma semelhança quanto aos diferentes níveis de dificuldades que cada um deles apresentam entre os primeiros e últimos exercícios. Independente da proposta de estudo do método (notas longas, escalas, intervalos), é comum ver os diferentes níveis de facilidade e dificuldade. Nesse sentido, utilizamos alguns dos exercícios iniciais de cada método para compor todo o material das videoaulas, já que o objetivo proposto é apresentar uma contribuição sobre os conceitos básicos dentro dos três fundamentos (respiração, embocadura e digitação). Assim, não havendo a necessidade do uso de todos os exercícios. Sob outra perspectiva, dependendo da desenvoltura do aluno, quanto a assimilação das exigências que cada método propõe, fica livre para que ele faça uso e explore-o por completo.

**Tratamento dos Resultados e Interpretações** – Após as duas fases (pré-análise e verificação e identificação dos exercícios), partimos para o tratamento e interpretações. Onde pudemos direcionar cada exercício para cada tipo de fundamento e exemplifica-los nos vídeos.

- **Direcionar os exercícios de cada método para os três fundamentos:** É importante destacar que os três fundamentos (respiração, embocadura e digitação) não são praticados separadamente, eles fazem parte de toda a prática com o trompete. Ou seja, independente do exercício que o método propõe, o aluno sempre estará exercendo os três fundamentos. A escolha dos exercícios de cada método para a construção das videoaulas foi baseada na necessidade que os alunos expressaram durante as observações. A filosofia que cada autor apresenta em seu método, juntamente com os ensinamentos adquiridos em sala de aula durante minha formação como trompetista, acrescentaram grande importância para as escolhas dos exercícios;
- **Interpretação:** “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”

(BARDIN, 2002, p. 101). Nessa perspectiva, foi atribuído sugestões que colaborassem para um melhor entendimento sobre os conceitos e filosofias expostas nos dois métodos;

- **Utilização do material:** Após todo processo analítico apontado, é chagado o momento da aplicação dos resultados, ou seja, as videoaulas.

Após apresentação do processo que serviu como guia para a escolha e análise geral dos métodos Arban (1936) e Clarke (1934), esses escolhidos para a construção do material das videoaulas, exibiremos uma breve descrição sobre cada método.

## 2.2 Método para trompete de Joseph Jean Baptiste Laurent Arban

O método de nome Arban, como é conhecido, foi criado pelo trompetista e professor francês, Joseph Jean Baptiste Laurent Arban. Idealizado para trompete (cornet), o método também pode ser indicado para outros instrumentos da família dos metais como o flugelhorn, o eufônio, o horn Eb alto e horn Bb barítono. Atualmente, esse método possui uma versão para trombone atualizada pelo professor Alan Raph. O autor, Arban, desenvolveu esse método baseado em conselhos instrutivos que norteiam os princípios fundamentais para o desenvolvimento gradual da técnica para o instrumentista. Qualificado e autorizado pelo Conservatório de Paris,

O trabalho pode ser classificado como um resumo geral da habilidade e conhecimento adquirido pelo autor durante sua longa experiência como professor e instrumentista no seu instrumento, e em certo sentido, incorpora os resultados notáveis alcançados por ele durante sua longa carreira como solista.<sup>38</sup> (ARBAN, 1936, p. 2, tradução nossa)

Com mais de um século de existência, o método Arban vem sendo utilizado por diversos professores ao longo dos anos. É considerado um método completo, onde contém diversos assuntos para o estudo e prática do trompete como: explanação acerca da serie harmônica em uma tabela de harmonias produzidas para instrumentos sem válvulas e com as sete combinações; apresentação de um diagrama do cornet, em que nomeia as partes do instrumento; explicação sobre a posição do bocal nos lábios; o uso das bombas de afinação; breve esclarecimento sobre a respiração; e comentários explicativos sobre os primeiros estudos. Sem

---

<sup>38</sup> “The work might be classed as a general resumé of the ability and knowledge acquired by the author during his long experience as a teacher of and performer upon his instrument, and in a certain sense embodies the remarkable results achieved by him during his long career as a soloist” (ARBAN, 1936, p. 2).

contar que o método dispõe de uma série de exercícios que buscam trabalhar os fundamentos dentro dos diversos níveis de dificuldade, dos mais básicos aos mais complexos.

Nos primeiros estudos são abordados conceitos sobre a emissão e centralização do som, bem como a tessitura e ataque das notas. Em seguida, o método parte para outras seções de estudos como: sincopas, onde propõe o estudo rítmico, que tem como objetivo ajudar o estudante a desenvolver a leitura; exercícios com ligaduras, destinados para o desenvolvimento da flexibilidade nas notas com intervalos; escalas maiores, menores e cromáticas; estudos com ornamentos nos exercícios contendo apogiaturas, trinados, grupetos e mordentes; estudos sobre intervalos; e staccato triplo e duplo. É importante destacar que para cada fundamento abordado, o método dispõe de diversos exemplos contendo variações com diferentes modelos para os exercícios. A última parte da obra é destinada para a execução de melodias para duetos com dois trompetes e músicas para trompete solo, bem como 14 estudos característicos e 12 fantasias com variações. Esses dois últimos, especificamente, formam um conjunto que agregam todos os conceitos sobre as técnicas desenvolvidas ao longo de todo o método. Para Baptista (2010), o método Arban pode ser dividido em onze sequencias de estudos (v. Quadro 1). Ele ainda assevera, em sua pesquisa de mestrado, que essa sequencia pode ser alterada dependendo do nível técnico do estudante, bem como os objetivos que ele possa desejar atingir com os estudos.

**Quadro 1** – Sequencia de estudos que auxiliará o estudante em sua rotina com o Arban, segundo Baptista (2010).

A.	Primeiros Estudos
B.	Estudo de Staccato Simples
C.	Ligaduras
D.	Escala Maiores, Menores e Cromáticas
E.	Arpejos Maiores e Menores
F.	Estudo de Semicolcheias com e sem Ligaduras
G.	Estudo de Ornamentos (apogiaturas, trinados, <i>grupettos</i> e mordentes)
H.	Intervalos
I.	Estudo de Staccato Duplo e Triplo
J.	Estudos Característicos
K.	Fantasias

Fonte: BAPTISTA, 2010, p. 32.

Embora o método seja completo e, ao longo dos anos, bastante utilizado por diversos professores, o mesmo não é indicado para o nível iniciante. Segundo Baptista (2010, p. 30), “indicamos esse método para alunos de nível médio e avançado, pois seus estudos iniciais

possuem notas, como o Sol 4, por exemplo, que não pertencem à tessitura da maioria dos alunos iniciantes”. Todavia, pensando no conceito e filosofia abordada nos primeiros textos sobre a sessão dos exercícios, percebe-se que o método apresenta explicações básicas a respeito da respiração, articulação, digitação e expõe opiniões sobre o posicionamento do bocal nos lábios. Sendo assim, tais explicações, seguidas de exercícios para a prática com o trompete, podem ser compartilhadas com alunos de nível iniciante e intermediário.

### 2.3 Método para trompete de Herbert Lincoln Clarke

Nascido em 12 de setembro de 1867, na cidade de Woburn, em Massachusetts, Estados Unidos, Herbert Lincoln Clarke é conhecido como o maior cornetista do seu tempo. Além de ter tocado cornet, Clarke foi violinista, compositor, arranjador e regente. É importante ressaltar que Clarke cresceu em um ambiente musical tendo seu pai como organista da Igreja Batista St. Jarvis e seus três irmãos mais velhos instrumentistas da banda Queen's Own Rifles, ambas sediadas em Toronto, Canadá (CANADA, 2016)<sup>39</sup>.

Um dado interessante é que Clarke aprendeu a tocar sozinho, utilizando o cornet do seu irmão. As primeiras experiências de Clarke tocando em naipe de cornet foi na banda Queen's Own Rifles e na Citizen's Band de Toronto como solista, sob a direção do mestre de banda John Bayley. Além de tocar, ele também liderou várias bandas de Toronto, como, Taylor Safe Works Band, Heintzman Piano Company Band e Streetsville Ontario Band. Com o seu notável desenvolvimento como cornetista, atuando em grandes bandas e adquirindo experiências, com o passar do tempo Clarke foi, também, solista na banda do famoso John Philip Sousa, de quem, em seguida, passou a ser maestro assistente, compositor e arranjador. Outras atuações importantes vieram a ocorrer em sua carreira como segundo trompete na Orquestra Filarmônica de Nova York e principal trompetista na Metropolitan Opera Orchestra.

Em janeiro de 1945, com a sua morte, suas cinzas foram enterradas no Cemitério do Congresso, em Washington, D.C., perto do túmulo de John Phillip Sousa. Seus trabalhos são mantidos no The Sousa Archives and Center for American Music na universidade de Illinois em Urbana-Champaign. Além de suas composições, Clarke escreveu vários livros e métodos de estudo para cornet que ainda são utilizados por diversos professores nos dias de hoje. Métodos como: *Elementary Studies*; *Characteristic Studies*; *Setting Up Drills*; e *Technical Studies*, sendo este selecionado para a elaboração das videoaulas.

---

<sup>39</sup> Essas informações foram coletadas da Library and Archives Canada (LAC), que se encontra disponível em: <http://www.bac-lac.gc.ca/eng/discover/films-videos-sound-recordings/virtual-gramophone/Pages/herbert-clarke-bio.aspx>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

Clarke descreveu em seu método *Technical Studies*, que o objetivo dos exercícios é complementar a preparação do trompetista para dominar as dificuldades técnicas do instrumento (CLARKE, 1934). Ao ler as orientações apresentadas em seu método, bem como a análise dos exercícios, percebe-se que as dificuldades técnicas que o autor se refere estão relacionadas a problemas como: falta de resistência labial; cansaço muscular; incapacidade de tocar o registro agudo; e inconstância rítmica.

Sobre a resistência labial, Clarke assegura que, “ao seguir cuidadosamente as instruções deste livro [método], o aluno desenvolverá força e resistência sem esforço ou ferimentos em sua embocadura” (CLARKE, 1934, p. 04, tradução nossa).

A resistência labial e o cansaço muscular são, sem dúvidas, assuntos bastante discutidos entre os trompetistas, sejam eles alunos avançados, intermediários e até mesmo os iniciantes. Clarke explica que adquiriu resistência e evitou o cansaço muscular a partir da prática regular com os exercícios abordados em seu método. “Eu os usei durante anos na prática diária para manter minha resistência e evitar o cansaço muscular” (CLARKE, 1934, p. 04, tradução nossa).

Sobre o registro agudo, ele afirma que, “se os lábios ficarem flexíveis e o som não soar forçado, será possível tocar facilmente qualquer nota, independentemente do registro” (CLARKE, 1934, p. 04, tradução nossa). Apesar disso, existem estudos que possibilitam o alcance da técnica de tocar notas agudas. Todavia, para o estudante que ainda está desenvolvendo os fundamentos sobre a técnica básica do trompete, é imprescindível que uma boa projeção, afinação e precisão do som, sejam os fatores primordiais. As sugestões apresentadas na videoaula a cerca desse assunto, registro agudo, estão relacionadas aos estudos sobre escalas, flexibilidades e intervalos, praticados de forma gradual. Para esclarecimento, entende-se por estudos graduais aqueles que são praticados de forma ascendente com intervalos de uma segunda menor, ou seja, de meio em meio tom. Para um resultado satisfatório, é imprescindível uma prática direcionada e constante dos estudos sobre o registro agudo, numa rotina diária.

A regularidade rítmica é um requisito extremamente importante para a execução de qualquer instrumento. Independente dos estudos técnicos sobre os fundamentos básicos do trompete, o ritmo é, juntamente com a harmonia e melodia, um dos componentes essenciais da música. Em muitos casos, quando os alunos se deparam com um exercício ou música contendo células rítmicas de colcheias e/ou semicolcheias, tendem a ignorar esse princípio básico que é o ritmo. E é nesse ponto que muitos alunos, até mesmo os profissionais, inclinam-se a não valorizar esse princípio. Embora os exercícios do método de Clarke pareçam ser difíceis, visto que além das células rítmicas, eles apresentam uma serie de combinações de digitações que não

são habituais, principalmente para alunos que ainda estão na fase de conhecimento dos fundamentos técnicos do trompete, o autor destaca que “os exercícios neste livro não são muito difíceis se praticados primeiro lentamente” (CLARKE, 1934, p. 04, tradução nossa). Ele ainda recomenda que, “com uma prática lenta e cuidadosa, as imperfeições mecânicas encontradas em alguns instrumentos podem ser superadas” (CLARKE, 1934, p. 14, tradução nossa).

A partir das análises feitas com os métodos Arban e Clarke, pudemos perceber que ambos os autores tratam de assuntos semelhantes como, embocadura, respiração e digitação.

Ainda que os métodos possuam semelhanças, vale ressaltar que o método Arban é mais completo em termos de conceitos sobre cada assunto abordado e exemplos expostos nos exercícios. Pois, percebe-se que este método, seguido de explicações, possui vários exemplos em partituras, em diferentes modelos sobre cada assunto. No entanto, o objetivo da pesquisa não está atrelada em comparar os métodos e julgar qual deles é o mais relevante, mas sim, unir suas ideias centrais acerca de cada conceito deixado pelos autores.

O capítulo seguinte apresentará uma revisão de literatura, acerca da utilização de videoaulas para o ensino e uma exposição dos assuntos abordados nas videoaulas desta pesquisa, seguidas de algumas falas (narrações) e exemplos.

## CAPÍTULO 3

### VIDEOAULAS: Os três pilares

#### 3.1 Videoaulas

Nos dias hodiernos, veicular videoaulas na internet passou a ser uma atividade bastante corriqueira. Com o acesso quase que ilimitado à internet, através de computadores ou qualquer aparelho eletrônico que possibilite a transmissão de informação, pessoas estão cada vez mais habituadas a pesquisarem nas redes digitais do que, simplesmente, nas bibliotecas e demais mecanismos de buscas de conhecimento, estes não ligados à tecnologia digital. E, “no ritmo em que vão as coisas, a comunicação por correio eletrônico e a consulta do *web* irão tornar-se, em alguns anos, tão banais quanto o uso do telefone” (PERRENOUD, 2000, p. 128), o que, embora banal, pode vir a ser uma coisa positiva, sobretudo quando o assunto é promover e divulgar o conhecimento. E é sobre esse assunto, videoaulas, que trataremos nesse capítulo.

Sabemos que existem diversos programas que têm como objetivo a transmissão do conhecimento via não presencial, tais como, Salto para o Futuro<sup>40</sup> (MEC, 2018) e Telecurso 2000, os quais são carros chefes quando a questão se trata de produção e compartilhamento da informação na área da educação brasileira. Tendo como principal proposta a formação continuada de professores de Ensino Fundamental e Médio, bem como o Ensino Infantil, o programa Salto para o Futuro “se tornou referência para professores e educadores de todo o país” (MEC, 2018).

O Telecurso 2000 é fruto de idealizações que surgiram em meados de 1978, pelo jornalista Roberto Marinho. Os programas Telecurso 2º grau e Telecurso 1º grau foram seus precursores, os quais vieram a ser substituídos em 1995. “A partir de então, nas teleaulas, a estrela passou a ser a própria disciplina, já que, no início, o atrativo eram os atores famosos que atuavam como professores” (TELECURSO, 2018). Sendo reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), o programa é utilizado para transmitir, além das demais atribuições educacionais, o ensino de disciplinas que são ministradas nos níveis de ensino Fundamental e Médio. Com teleaulas compartilhadas para todos os brasileiros, o programa vem fortalecendo seus projetos em parceria com instituições públicas e privadas. Sua produção vem crescendo constantemente nos dias atuais, como retrata Silveira *et al.* (2010), “a popularização das

---

<sup>40</sup>Programa transmitido pela TV Escola. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13258:salto-para-o-futuro&catid=111:tv-escola](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13258:salto-para-o-futuro&catid=111:tv-escola). Acesso em: 26 de outubro de 2018.

videoaulas no Brasil parece estar profundamente atrelada à trajetória traçada pelos telecursos, desde experiências remotas até os dias de hoje”.

Uma das maneiras de compartilhar conhecimento não presencial, como videoaulas, é através do uso de plataformas hospedadas na internet. Plataforma como o *YouTube*, por exemplo, nunca esteve tão presente na vida das pessoas como atualmente. Isso porque a facilidade de livre acesso ao conhecimento, e a absorção rápida e quase que ilimitada desse conhecimento sobre diversos assuntos, tem sido importante para o enriquecimento do saber pelos estudantes. É importante destacar que, o *YouTube* passou a ser, em inúmeros casos, o único referencial de pesquisa por muitos alunos, sem contar que, para qualquer tipo de assunto, há sempre alguém explicando determinado assunto por meio de videoaulas, ou, simplesmente, breves tutoriais em forma de apresentações de *slides*.

Logo, qualquer indivíduo com conhecimento básico, dentro dos conformes para produção audiovisual amadora, tem total acesso para se comunicar mundialmente e gratuitamente. No entanto, toda essa facilidade de acesso livre a informação trás consigo alguns problemas quanto a autenticidade dos dados abordados para tal transmissão, o que ainda deixa grande preocupação para muitos educadores. Apesar disso, o *YouTube* possui participação fundamental para a transmissão do conhecimento como mais um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem.

A videoaula é um recurso midiático que possibilita um amplo potencial de estímulos sensoriais, pois permite a associação de elementos visuais e sonoros (OLIVEIRA; STANDLER, 2014, p. 2). Embora ela possua algumas semelhanças em relação a uma aula presencial, a videoaula proporciona grandes vantagens, uma delas é sobre a ausência de interrupções. Se tratando de uma sala de aula, onde a transmissão do conhecimento acontece via presencial, é comum ocorrerem repetidas interrupções no decorrer da aula, por exemplo, enquanto o professor explica determinado assunto e o aluno, por diversas razões, está desconcentrado, não consegue acompanhar a velocidade em que o professor expõe o tema e/ou enquanto faz anotações no quadro. As interrupções podem ser consideradas por diversas naturezas, até as mais simples possíveis, como: o professor ou o aluno sair da sala para tomar água ou ir ao banheiro; pausar a aula para ajuste da temperatura do ar-condicionado; possibilidade de algum telefone celular tocar; alguém bater na porta, em muitos casos sem assunto pertinente; dentre outros motivos, os quais são inevitáveis de ocorrerem. Essas interrupções não acontecem nas apresentações das videoaulas, uma vez que, todo o conteúdo de assuntos abordados sobre cada tema tem sido previamente produzido e editado.

Considerando os recursos de edição, na videoaula o aluno não perde tempo com interrupções ou atrasos, ambos corriqueiros. Além disso, todos os assuntos já são projetados, levando em consideração que o aluno pode dispor de controlar a reprodução da aula de acordo com sua necessidade, como pausar, voltar e até mesmo avançar, consistindo em uma aula com menos repetições, no que diz respeito a explicação de qualquer assunto ao longo do processo de transmissão do conhecimento.

Outro fator considerável é a sua menor duração, ou seja, o tempo. Enquanto que para uma aula presencial, seja ela coletiva e/ou individual, o professor necessita de pelo menos cinquenta minutos de aula corrida, na modalidade não presencial esse tempo é reduzido, em razão de toda produção dos assuntos e temas previamente definidos. Dessa forma, a média de 10 ou 15 minutos de videoaula torna-se proporcional ao tempo de uma aula presencial.

Como produto essencial desta pesquisa, os vídeos formam parte de um conjunto de fundamentos de alguns dos princípios sobre a prática do trompete. Esses princípios são facilmente encontrados em diversos materiais pedagógicos dentro das escolas de música, especificamente, as de trompete. Esta pesquisa buscou organizar esses fundamentos de uma maneira simples e eficiente, possibilitando que o aluno absolva cada assunto de forma natural.

A seguir, será apresentado, de forma cronológica, os conteúdos das videoaulas seguidas de algumas narrações. Esses conteúdos foram divididos em dois vídeos intitulados como **Introdução e Os três pilares**.

### **3.2 Introdução**

A introdução consiste em uma breve apresentação pessoal (pesquisador), sobre o curso (instituição), o orientador e uma concisa explanação do projeto de pesquisa. Nesse primeiro vídeo, todo cuidado foi tomado para não prolongar assuntos diversos a ponto de sair do foco, uma vez que o fator principal seria a explicação das aulas e a apresentação de todos os exemplos sobre os temas. As falas da introdução foram apresentadas da seguinte maneira:

Olá, meu nome é Wellington Dino de Lima. Primeiramente, quero agradecer por sua atenção. Bom, sou aluno no curso de mestrado em performance do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. Gláucio Xavier da Fonseca.

As aulas que serão apresentadas fazem parte do projeto de pesquisa intitulado, **CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NÃO PRESENCIAL DOS FUNDAMENTOS TÉCNICO-PRÁTICOS DO TROMPETE: VIDEOAULAS**, o qual estou desenvolvendo sob a orientação do meu professor. Com esta pesquisa, pretendemos levar para você, que não tem contato com um professor, instruções de como estudar os fundamentos técnicos do trompete. Se seu desejo é se tornar um grande trompetista, esperamos que com essas aulas você consiga dar início a esse projeto, salientando que, para se tornar um trompetista profissional, será importante que você procure

complementar os conhecimentos nas escolas especializadas, ou seja, nos cursos técnicos e superiores de música. Para aproveitar ao máximo toda informação que será repassada, é importante que você esteja bem atento à tudo que será apresentado. Ahh! E o comprometimento é indispensável. Os Três Pilares do Trompete, são divididos em três partes, respiração, embocadura e digitação.

Por que pilares?

Bom, tentarei explicar, brevemente, o porque dessa palavra que, dificilmente, mencionamos durante o nosso cotidiano, mas que, ao mesmo tempo, existe em quase tudo que fazemos.

Até onde sabemos, pilares servem como base sólida de sustentação para uma determinada construção, como por exemplo, casa, escola, hospital, prédio etc. Mas, como o trabalho em questão não se refere a recurso arquitetônico, nem tampouco a construção civil, vamos direto ao assunto, pilares do trompete. Nesse sentido, eles representam um conjunto de fundamentos técnicos importantíssimos para a execução no instrumento.

É relevante ressaltar que para cada fundamento, existem exercícios específicos, cuja explicação para os seus estudos está formulada nos vídeos a seguir.

Antes de iniciarmos, gostaria de repassar algumas informações importantes de como você deverá assistir as videoaulas: escolha um local apropriado para assistir as videoaulas, seja na sala, no seu quarto, até mesmo no quintal da sua casa. O importante é que você esteja confortável, bem a vontade e em um ambiente silencioso. Isso ajudará muito na absorção das informações, assim como proporcionará uma execução eficiente; se em razão da velocidade do vídeo você não conseguir acompanhar o que será falado, pare, volte e escute novamente; caso faça uso de um *smartphone*, melhor será o áudio com a utilização de um fone de ouvido. O importante é que você entenda bem todas as informações.

Espero que você aproveite ao máximo. Bons estudos! (Videoaulas).

No segundo vídeo, traremos conceitos e definições sobre os três fundamentos, iniciando com uma breve apresentação sobre a importância da respiração, exemplos respiratórios, três exercícios de respiração para a prática sem o instrumento e uma serie de exercícios embasados nos métodos de referência, sendo esses para a pratica com o trompete.

### **3.3 Os três pilares: Respiração, embocadura e digitação**

Os três pilares é o nome dado ao conjunto de fundamentos contendo exercícios baseados nos métodos já existentes sobre o estudo do trompete, os quais chamamos de métodos de referência. A palavra pilares surgiu a partir do interesse em um nome para as videoaulas que pudesse representar os princípios básicos. Sabemos que pilares servem como base sólida de sustentação para uma determinada construção, como por exemplo, casa, escolas, hospitais, prédios etc. Mas, partindo para o termo figurado da palavra pilar, concluímos que ela está atrelada a bases e fundamentos. Com o intuito de atribuir um título para cada fundamento apresentado nas videoaulas, decidimos dividi-lo em: respiração, embocadura e digitação.

Esses fundamentos formam um conjunto de exercícios práticos e conceitos voltados para o estudo do trompete que foram produzidos a partir dos métodos de referência.

Com as informações coletadas das entrevistas e observações feitas durante os ensaios da Banda, percebeu-se que os alunos executavam, como preparação para os ensaios, alguns

estudos com modelos de exercícios contendo notas longas, ligaduras, escalas e intervalos. A execução de tais exercícios eram frutos dos ensinamentos produzidos pelo maestro da Banda durante as aulas e ensaios. Ainda que esse seja um dado interessante e curioso, tendo em vista que o maestro é especializado em instrumentos de percussão, é importante salientar que a prática produzida por esses alunos trazia falhas técnicas durante a execução com o trompete. Essas falhas estavam diretamente relacionadas a maneira errada de respirar, postura errada e tensão muscular exagerada. Esses erros resultavam em problemas básicos sobre sonoridade, qualidade das notas, afinação, conexão das notas, entre outros fatores técnicos que se evidenciavam durante a execução das músicas. E com base nessas observações desenvolvemos um material contendo fundamentos básicos que pudesse contribuir para o estudo por esses e demais alunos.

### **3.3.1 Exercícios de respiração sem o trompete**

É um fato afirmar que a respiração é indispensável para a sobrevivência humana, vindo a ser mais importante que a comida e a água, é claro que esses dois últimos são importantes para nossa existência, embora que, podemos viver vários dias sem comer e alguns sem beber, mas sobreviveríamos apenas poucos minutos sem respirar. Outra verdade é que muitos de nós não temos a consciência sobre sua importância a ponto de não observá-la durante o nosso cotidiano, muito menos praticá-la conscientemente. E a falta de atenção para com a respiração, na maioria dos casos, ocasiona em sérios problemas de saúde. Com tudo, poderíamos fazer uma analogia simples entre a importância da respiração para a sobrevivência e a importância da respiração para tocar trompete.

Para um trompetista ter uma boa projeção e sustentabilidade sonora é preciso inspirar bem a ponto de encher os pulmões por completo e de forma agradável. Por mais simples que essa informação possa ser, é nessa área que diversos estudantes erram regularmente. Vários trompetistas enfatizam a importância da prática de uma respiração profunda e do controle de ar. Ter essa consciência é um princípio básico e, ao mesmo tempo, essencial para a execução no instrumento. Colwell e Goolsby (1992), em seu livro *The Teaching of Instrumental Music*, abordam sobre a importância da respiração através de estudos com notas longas. Eles ainda asseveram que as notas brancas (mínimas e semibreves), se exercidas diariamente e corretamente, auxiliam em uma boa qualidade sonora, afinação e resistência.

Por essas e outras conjunturas, podemos perceber o quão importante é a respiração para a prática do trompete, enfatizando que, a respiração em questão não é a que usamos no dia a dia, e sim, a respiração mais profunda, relaxada e equilibrada. É importante saber que para

chegar a essa prática respiratória durante o uso do instrumento, precisamos acostumar nosso corpo para esta nova forma de respirar, e para isso iniciaremos a primeira parte dos estudos com algumas sugestões de exercícios sem o uso do trompete.

A primeira parte inicia-se com uma breve apresentação sobre a importância da respiração para a prática com o trompete, seguido de exemplos respiratórios voltados para provocar no aluno a conscientização dos movimentos que o corpo estimula durante a inalação e exalação do ar.

Olá, nessa primeira parte praticaremos exercícios sobre respiração pulmonar. Trabalharemos a respiração em duas fases, sendo a primeira relacionada a respiração sem o uso do trompete e a segunda com o trompete.

Bom, a respiração é algo muito fácil, pelo simples fato dela nos acompanhar desde o primeiro momento de nossa vida, nos proporcionando uma automação inconsciente, ou seja, não pensamos e nem calculamos o quanto e quando vamos respirar, apenas respiramos para sobreviver. Ela está em tudo que fazemos, sua prática é tão simples que nem precisamos nos esforçar, basta inalar e exalar o ar através da boca e das cavidades nasais. Mas, em se tratar de tocar trompete, a respiração passa a ser um ato incomum, devendo ser, ao mesmo tempo, consciente. Como assim? porque a respiração que usamos para sobreviver é insuficiente para tocar trompete. Pois é! Quando nos referimos ao ato de tocar trompete, precisamos ter a consciência de respirar bem como o principal motivo para o alcance de um bom resultado musical. Em outras palavras, o que ressaltado é a importância da conscientização durante o processo de respiração para a prática do trompete. E para isso, estudaremos alguns exercícios à seguir.

Primeiramente vamos procurar sentir como nosso corpo reage.

Vamos lá?

Coloque suas mãos sobre o abdômen e inale lentamente até encher por completo seus pulmões. Sinta suas mãos moverem-se enquanto inspira todo o ar. Assim que sentir que está completamente cheio, exale todo o ar lentamente.

Agora, repita comigo: inalando; exalando.

Coloque suas mãos na altura das costelas e inale lentamente até encher por completo seus pulmões. Sinta suas mãos moverem-se enquanto inspira todo o ar. Assim que sentir que está completamente cheio, exale todo o ar lentamente. Se concentre em sentir suas mãos recolhendo para a posição inicial.

Agora, repita comigo: inalando; exalando. (Videoaulas).

Após os dois exemplos respiratórios, partiremos para a prática de três exercícios (v. Exemplos 1, 2 e 3), os quais são praticados sem o uso do instrumento. Tais exercícios são exemplificados no vídeo de forma prática e objetiva, que são apresentados em uma partitura (notação de partitura para percussão) na forma de compasso quaternário, junto com o acompanhamento de um metrônomo (áudio) executando 60bpm. Eles são baseados em alguns exercícios voltados para a respiração pulmonar existentes no artigo Sobre a Arte de Respirar Bem (Elias, 2007). Todavia, os exercícios selecionados para o trabalho em questão foram configurados de modo que, pudessem ser lidos na partitura de forma simples e objetivo. Ainda que, os ensinamentos apresentado por Elias (2007) sejam voltados para o autoconhecimento corporal, não poderíamos nos abster de usa-los como prática de um dos fundamentos técnicos para tocar trompete.

Também podemos ler sobre respiração e corpo, dentro dessa perspectiva, a partir de outros autores como Veronese (2008), Vieira *et al.* (2018), Cristofolini (2009), bem como outro artigo de Elias (2009). Esses autores abordam assuntos sobre a importância da respiração, análise da fisiologia da respiração e conhecimentos da psicologia corporal, todos voltados para o bem estar do ser humano.

Vamos praticar três exercícios de respiração, os quais devem ser praticados todos os dias. Você pode praticá-los em qualquer momento, o importante é estar bem concentrado. Lembrando, essa primeira fase é a fase sem o uso do instrumento, em seguida praticaremos a respiração com o trompete. Vamos lá? (Videoaulas).

O exercício 1 (v. Exemplo 1) é composto por quatro compassos com ritornelo, contendo uma semibreve em cada um deles. Inicia-se o exercício com uma contagem de quatro tempos, seguido de uma respiração lenta e profunda até deslocar-se para o compasso seguinte, onde ocorrerá a expiração, também por quatro tempos, e assim por diante.

**Exemplo 1** – Exercício de Respiração 1 sem o Trompete.

The image shows a musical staff with a 4/4 time signature and a tempo marking of quarter note = 60. The staff contains four measures, each with a whole note. The first measure is labeled 'Inalando', the second 'Exalando', the third 'Inalando', and the fourth 'Exalando'. The staff ends with a double bar line and repeat dots.

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

Exercício 1. Observe atentamente e repita a seguir. Sua vez. Um, dois, três, quatro: inalando; exalando. Observe o ritornelo e repita o exercício. (Videoaulas).

No seguinte exercício (v. Exemplo 2) podemos perceber que é apresentado com a mesma ideia, inalação e exalação. No entanto, o tempo para respirar e expirar o ar, até encher e esvaziar os pulmões por completo, é mais longo com relação ao primeiro exercício. Esse tempo, mais longo, vai exigir que o aluno se esforce mais para alcançar uma respiração mais ampla. O primeiro compasso do exercício inicia-se com uma semibreve que, ligada à uma mínima no primeiro e segundo tempo do segundo compasso totaliza na sua soma de seis tempos, como na imagem a seguir.

Agora, vamos para o Exercício 2. Observe atentamente e execute a seguir. Sua vez. Um, dois, três, quatro: inalando; exalando; inalando; exalando. Fique atento ao ritornelo e repita o exercício. (Videoaulas).

**Exemplo 2 – Exercício de Respiração 2 sem o Trompete.**

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

Ainda com a mesma ideia, inalação e exalação, o terceiro e último exercício (v. Exemplo 3) é constituído com quatro compassos, contendo quatro semibreves. A primeira semibreve é ligada à segunda somando oito tempos e consequentemente com o terceiro e quarto compassos. Esse exercício exigirá que o aluno inspire profundamente antes de iniciar cada conjunto de ligaduras.

Agora, vamos para o último exercício. Exercício 3.

Sua vez. Um, dois, três, quatro: inalando; exalando; inalando; exalando.

Como programado, daremos agora, com o trompete, início a segunda fase dos exercícios de respiração. (Videoaulas).

**Exemplo 3 – Exercício de Respiração 3 sem o Trompete.**

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

A partir de agora os exercícios que serão abordados são para a prática com o trompete, os quais fazem parte dos métodos de Arban (1935) e Clarke (1934). Nesses exercícios serão introduzidos, além da respiração, explicações acerca dos outros dois fundamentos (embocadura e digitação).

### 3.3.2 Notas longas

A partir de leituras dos textos introduzidos em cada método de referência, foi possível perceber conceitos sobre os três fundamentos (respiração, embocadura e digitação). Com base nesses conceitos, apresentaremos alguns exercícios seguidos de sugestões para a prática com o trompete. Os exercícios que serão apresentados e que fazem parte das videoaulas buscam viabilizar o estudo prático com o trompete. Tais exercícios foram selecionados cuidadosamente para facilitar a absorção das informações contidas nos dois métodos de referência. Os exercícios são agrupados em quatro estudos de: notas longas, flexibilidade, escalas e intervalos. Esses estudos foram selecionados a partir dos dados coletados das entrevistas e observações feitas



que serve para respirarmos. Irei substituir essa indicação por um compasso de quatro tempos e é nesse compasso você irá repetir o que eu tocar. Observe o exemplo. Um, dois, três, quatro... O primeiro compasso eu exemplifico. No compasso seguinte você repete e assim sucessivamente. (Videoaulas).

Podemos ver no exemplo a seguir que o primeiro compasso é apresentado com uma palavra “Exemplo” acima da nota, e o segundo compasso com a palavra “Tocar”.

**Exemplo 5** – Exercício 1 dos primeiros estudos do método Arban, modificado.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

A figura a seguir (v. Fig. 6) exhibe um dos momentos da apresentação dos exercícios de notas longas no decorrer das videoaulas. Além da atuação do interprete tocando o trompete e o exemplo (partitura) no fundo do vídeo, os exemplos tiveram o acompanhamento do metrônomo. Essa combinação foi atribuída para os demais estudos ao longo das videoaulas.

**Figura 6** – Exemplificando os exercícios de notas longas.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

Antes de continuar praticando os demais exercícios, falamos um pouco sobre embocadura e trouxemos algumas citações sobre o posicionamento do bocal nos lábios.

Embocadura. O nome já fala por si. Pois está relacionado a assuntos sobre a boca, como: posicionamento do bocal nos lábios, abertura labial, flexibilidade e resistência. Mas o que é realmente a definição do nome embocadura? Vamos para o dicionário? No dicionário Aurélio existem dois significados:

1. Extremidade dos instrumentos de sopro que se adapta à boca;
2. Maneira de embocar instrumentos de sopro.

A embocadura é mais um pré-requisito importantíssimo para tocar trompete. Porque é através dos lábios que produzimos as vibrações e, conseqüentemente, o som, quando soprados com o trompete.

Vamos ver o que Arban diz em seu método sobre o posicionamento do bocal nos lábios. “O bocal deve ser colocado no meio dos lábios, dois terços no lábio inferior e um terço na parte superior. De qualquer forma, essa é a posição que eu mesmo optei, e que eu acredito ser a melhor.” (ARBAN, 1936, p. 6, tradução nossa).

Eu posiciono o bocal nos lábios da forma que Arban sugere. Mas, não quer dizer que essa seja a única forma de posicionar o bocal nos lábios. O importante é sempre verificar se o som está soando limpo e agradável.

É importante tomar cuidado em posicionar o bocal em um dos cantos da boca. Para evitar que o bocal fique de lado, sugiro que você estude em frente a um espelho. Assim, você poderá verificar a posição. “Em suma, não há regra absoluta para a posição do bocal, pois tudo depende da formação da boca e da regularidade dos dentes”. (ARBAN, 1936, p. 6, tradução nossa). (Videoaulas).

Outro assunto discutido nas videoaulas retratou a importância do descanso durante a prática dos exercícios. Por mais simples que possa parecer, praticar exercícios de notas longas demasiadamente e sem descanso pode ocasionar fadiga muscular, acarretando sérios riscos físicos na estrutura da embocadura. Ao abordar o segundo fundamento, embocadura, buscamos preconizar a relevância do descanso a partir de ideais centrais a respeito desse assunto.

“Quando os lábios começam a se cansar o trompetista nunca deve forçar seu som. Ele deve, então, tocar mais piano, porque se estiver cansado e continuar tocando, os lábios incham tornando impossível emitir uma nota. O trompetista deve deixar de tocar no momento em que começar a sentir os lábios ficarem fracos e cansados; na verdade, é loucura continuar a tocar em tais circunstâncias, o que poderá levar a uma infecção do lábio, o que levaria muito tempo para curar”. (ARBAN, 1936, p. 7, tradução nossa).

É importante destacar que, além de Arban, esse assunto é discutido por outros autores como: Max Schlossberg (1941); Charles Colin (1980); Philip Farkas (1962); e tantos outros que manifestam-se sobre a pedagogia do trompete e dos metais em geral. A partir de leituras e pesquisas sobre esse assunto, concluímos que embocadura pode ser classificado um assunto bastante abrangente, pois integra um conjunto de conteúdos relacionados aos músculos faciais, especificamente os da boca, lábios e queixo (FARKAS, 1962, p. 03). Segundo Farkas (1962), esses músculos devem estar “tensos e dispostos de uma maneira precisa e cooperativa, e portanto soprados para o fim de estabelecer a coluna de ar na vibração quando os lábios estiverem sobre o bocal de um instrumento de metal” (FARKAS, 1962, p. 03, tradução nossa). Outra abordagem sobre embocadura pode ser encontrada no dicionário Grove de música, o qual, além de abordar sobre os músculos da face, ressalta a respeito da arcada dentária. Nessa perspectiva, embocadura é “o aparelho oral para se tocar um instrumento de sopro, consistindo dos lábios, dos músculos faciais inferiores e da estrutura formada por mandíbulas e dentes” (SADIE, 1994, p. 297). Vale ressaltar que, a pesquisa não se aprofundou na investigação a

respeito desse assunto, mas, de forma sucinta, trouxe alguns recortes relatados nos métodos selecionados para a elaboração das videoaulas.

### 3.3.3 Flexibilidade

Após a prática com os exercícios de notas longas, seguimos para os exercícios que contemplam o estudo de flexibilidade, os quais foram, também, exemplificados por exercícios práticos acompanhados de recortes do método Arban.

Embora a palavra flexibilidade não tenha sido mencionada pelos alunos envolvidos nesta pesquisa, consideramos usa-la para substituir pelo nome **estudos de ligaduras**, os quais eram utilizados pelos alunos, como já mencionado. Essa substituição ocorreu a partir de uma busca por exercícios nos métodos de referência que contemplassem esses estudos. Com os resultados de leituras feitas no método Arban, chegamos a conclusão que os exercícios destinados para o movimento dos lábios<sup>41</sup>, abordados em seu método, eram similares aos estudos de ligadura que os alunos praticavam como preparação antes dos ensaios. Ao perceber essa semelhança, selecionamos alguns exercícios para a prática desse estudo.

Sobretudo, o autor dedica algumas explicações a respeito desse estudo, recomendando que seja praticado constantemente, pois, “ele transmite grande flexibilidade para os lábios” (ARBAN, 1936, p. 37, tradução nossa). O autor dedica um espaço significativo em seu método para explanar sobre a importância desse estudo, juntamente com os exercícios práticos. Ele assevera que, uma “atenção especial tem sido dada aos exercícios que são produzidos pelos movimentos dos lábios” (ARBAN, 1936, p. 37, tradução nossa). Dessa forma, intitulamos os estudos de ligaduras com a palavra **Flexibilidade**.

Para compor as videoaulas sobre os estudos de flexibilidade, selecionamos oito exercícios do método Arban. Não foi seguida uma ordem cronológica dos exercícios abordados no método, sendo assim, escolhemos os exercícios de número 1, 4, 8, 11, 17, 18, 19 e 20. A finalidade por essa preferência foi designada com o intuito de selecionar os exercícios na tonalidade de Dó maior e que estivessem dentro da tessitura da nota Sol 4.

Apresentaremos, como modelo, o primeiro exercício de flexibilidade (v. Exemplo 6). No decorrer da videoaula, esse exercício, bem como os demais, é acompanhado de narrações e, em alguns momentos, textos explicando e sugerindo como o aluno deverá executá-lo.

Começaremos com o exercício de número 1 que se encontra na página 39 do método Arban.

---

<sup>41</sup> Termo usado por Arban, em seu método, para descrever os exercícios que são executados sem o auxílio das válvulas (pistões).

Concentre-se na pulsação do metrônomo e em conectar bem as notas. Não se apresse em tocar o exercício por completo, o importante é tocar com as notas bem conectadas, no ritmo e com o som agradável.

Agora, é sua vez. Não esqueça de utilizar um metrônomo, o tempo é muito importante. Mantenha o pulso. Pause o vídeo e execute o exercício. Bons estudos. (Videoaulas).

**Exemplo 6** – Exercício 1 dos estudos de flexibilidade.

Fonte: ARBAN, 1936, p. 39.

### 3.3.4 Escalas

Agora, iremos praticar exercícios de escalas, introduzindo o terceiro fundamento, que é a digitação. Observe os exemplos e execute a seguir, colocando em prática as observações já discutidas aqui sobre: sentir o corpo relaxado; respirar bem; sonoridade; conexão das notas; ritmo etc. (Videoaulas).

Para o estudo de escalas, foi utilizado, além do método Arban, o Clarke (*Technical Studies*). Esse estudo foi iniciado com os quatro primeiros modelos de exercícios do método Arban sobre escalas maiores da tonalidade de Dó Maior. Apresentaremos como modelo, logo a seguir, o primeiro exercício de escala do método Arban.

**Exemplo 7** – Exercício 1 dos estudos de escalas.

Fonte: ARBAN, 1936, p. 59.

Após a exposição dos quatro modelos de exercícios sobre escala do método Arban, foram demonstrados sete modelos de exercícios inclusos no método Clarke. “Este trabalho foi especialmente escrito para permitir que o aluno de trompete conseguisse, sem qualquer dificuldade, encontrar técnica na literatura para o instrumento.” (CLARKE, 1934, p. 4, tradução nossa). Dos dez estudos técnicos introduzidos nesse método, selecionamos dois para produzir as videoaulas. Durante a exibição prática dos modelos, algumas explicações foram expressadas, a respeito de como o aluno deve praticar.

[...] Pratique esses exercícios buscando uma boa sonoridade e clareza na execução das notas. Lembre-se, tocar rápido não é mais importante do que tocar com uma boa sonoridade e manter uma regularidade rítmica. E para alcançar essas qualidades estude lento e aumente a velocidade gradativamente. (Videoaulas).

As explicações foram idealizadas a partir de pensamentos apresentados no método pelo autor, como por exemplo: “com uma prática lenta e cuidadosa, as imperfeições mecânicas encontradas [...] podem ser superadas”. (CLARKE, 1934, p. 14, tradução nossa). Além de pensamentos intrinsecamente relacionados ao fundamento de digitação, o autor fez uso de sugestões inerentes ao fundamento de embocadura.

“Ao seguir cuidadosamente as instruções deste livro, o aluno desenvolverá força e resistência sem esforço ou ferimentos em sua embocadura. Se os lábios ficarem flexíveis e o som não soar forçado, será possível tocar facilmente qualquer nota, independentemente do registro.” (CLARKE, 1934, p. 3).

A seguir, exibiremos um recorte do primeiro modelo de exercício demonstrado nas videoaulas sobre escala cromática.

**Exemplo 8** – Exercício 1 do primeiro estudo do método Clarke.



Fonte: CLARKE, 1934, p. 5.

Esse recorte, iniciado com a nota Fá# 2, faz parte de um conjunto de exercícios que são distribuídos sequencialmente até a nota Dó 5. O autor reforça a importância da prática do estudo de escalas descrevendo que, “essas escalas, que abrangem quase toda tessitura do instrumento, melhorará sua técnica e resistência dos lábios.” (CLARKE, 1934, p. 29, tradução nossa). Vale salientar que, para as videoaulas, foi delimitado a sequência de Fá# 2 até a nota Sol 4. Apesar disso, os alunos terão um longo caminho para explorar esses exercícios.

As explicações e apresentações práticas sobre escalas terminaram com o segundo estudo do método Clarke, como podemos ver logo abaixo.

**Exemplo 9** – Exercício 1 do segundo estudo do método Clarke.



Fonte: CLARKE, 1934, p. 8.

Foi apresentado esse exercício em duas velocidades diferentes. A primeira em 80 batidas por minuto, como é sugerido no método, e a segunda com a metade do valor. A escolha pela

velocidade mais lenta foi definida com a finalidade de provocar no aluno uma atenção especial quanto a importância de uma boa execução com o instrumento.

É importante manter uma regularidade ao executar o exercício, e para isso, vamos praticar ele lento. Irei repetir o exercício tocando ele com a metade do tempo que toquei anteriormente.  
Agora é sua vez. (Videoaulas).

Além da preocupação quanto a regularidade rítmica das notas, foi reafirmada a importância de tocar com atenção voltada à qualidade do som, seja para a região grave como para a região aguda.

### 3.3.5 Intervalos

O estudo de intervalos foi o último assunto abordado nas videoaulas. Os exercícios que foram selecionados para esse estudo fazem parte do método Arban. Segundo o autor, os “exercícios de intervalos devem ser praticados frequentemente” (ARBAN, 1936, p. 123, tradução nossa). Embora a prática constante desse estudo seja importante para o desenvolvimento da técnica de tocar trompete, deve-se levar em consideração um cuidado significativo ao executá-lo, além dos que já foram mencionados anteriormente, que é o posicionamento do bocal nos lábios durante sua execução. Diante disso, “deve-se tomar cuidado para não alterar a posição do bocal ao passar de um ponto baixo para o alto, ou do alto para o baixo. Ao observar essa regra, o trompetista adquirirá confiança ao tocar as notas e facilidade em sua execução” (ARBAN, 1936, p. 123, tradução nossa).

Para compor as videoaulas sobre a prática desse estudo, selecionamos três exercícios. Da mesma forma que foram apresentados os demais estudos, o estudo de intervalos seguiu o mesmo padrão para apresentação dos exercícios práticos, juntamente com as observações narradas durante as exibições. Podemos ver, no exemplo a seguir, um recorte do primeiro exercício.

**Exemplo 10** – Exercício 1 do estudo de intervalos.



Fonte: ARBAN, 1936, p. 125.

Para a prática dos exercícios desse estudo, além do modelo composto por staccato, foram atribuídos dois modelos diferentes (v. Exemplo 11). Esses modelos são exemplificados na parte inferior da página onde encontram-se os exercícios. O primeiro modelo é composto de uma ligadura sobreposta entre o tempo fraco e forte de cada nota, como podemos ver no

exemplo 11, os compassos 1 e 2. Para o segundo modelo, é atribuído uma única ligadura, colocada entre a primeira e última nota.

**Exemplo 11** – Primeiro modelo.



Fonte: ARBAN, 1936, p. 125.

E chegamos ao final das videoaulas. Quero dizer que foi muito bom contribuir com algumas explicações acerca dos assuntos tratados aqui. Lembrando, pratique os exercícios sem pressa e com bastante atenção. Ao perceber que não se sente satisfeito com os resultados, refaça-os. Repita os exercícios o máximo de vezes que precisar. Siga para o próximo exercício quando conseguir alcançar um bom resultado. [...] (Videoaulas).

A conclusão das videoaulas foi narrada com sugestões sobre a prática correta dos estudos, reiterando uma discussão acerca da importância de repetir os exercícios e executá-los de forma lenta, objetivando alcançar bons resultados.

### 3.4 Aplicando as videoaulas com os alunos participantes da pesquisa

Nesse item apresentaremos o meio que utilizamos para aplicar as videoaulas com os alunos participantes nesta pesquisa e por fim expor os dados a partir da percepção de cada um deles.

Dos 8 alunos que foram entrevistados, 4 assistiram as videoaulas, como já foi retratado no primeiro capítulo deste trabalho. O meio atribuído para o compartilhamento das videoaulas com os alunos foi o aplicativo *WhatsApp*, que também foi utilizado para a comunicação com os professores que responderam os questionários. A utilização do aplicativo de comunicação, *WhatsApp*, por meio do *smartphone*, veio a ser um elemento relevante durante o processo de contato com os alunos. Podemos afirmar que a tecnologia móvel, juntamente com as tecnologias de comunicação, têm sido potencialidades como recursos pedagógicos, tendo em vista que elas também estão presentes na vida dos alunos.

Foi possível observar, durante o contato com os alunos, que eles revelavam grande interesse e, ao mesmo tempo, curiosidade em assistir as videoaulas. O envio das videoaulas foi de forma individual, respeitando a disponibilidade de cada aluno.

A seguir, apresentaremos alguns dados que foram colhidos pelos alunos após o compartilhamento das videoaulas.

### 3.5 Dados coletados sobre a percepção dos alunos participantes

Finalmente, depois de dissertar sobre as entrevistas, os questionários, os procedimentos utilizados para a escolha dos métodos e a produção das videoaulas, chegamos ao ponto de apresentar alguns dados coletados sobre a percepção dos participantes da pesquisa.

A participação dos alunos da Banda Marcial, a partir das observações e entrevistas mencionadas no primeiro capítulo, foi bastante relevante para a construção das videoaulas. Após o compartilhamento das videoaulas, foi mantido contato continuamente com os alunos por meio de mensagens instantâneas via *WhatsApp*. Durante as trocas de mensagens, os alunos relatavam suas experiências a partir da utilização das videoaulas, trazendo dados positivos sobre a prática aplicada nos estudos diários com o trompete e sugestões pertinentes sobre algumas modificações na estrutura das videoaulas para uma compreensão mais eficaz.

Baseando-se em alguns comentários via *WhatsApp* dos quatro alunos que foram aplicadas as videoaulas, verificamos que a assimilação do conteúdo foi satisfatória. Vejamos alguns relatos dos alunos após assistirem as videoaulas e colocarem em prática os fundamentos apresentados: aluno 1, “Assisti sim, e achei bastante interessante o exercício 3, de respiração”. Outro aluno expôs sua opinião em relação aos exercícios de respiração: aluno 2, “Nunca tinha feito dessa forma, passei a fazer desde quando vi na videoaula e gostei bastante”. Sobre a exposição dos exercícios e explicações, demais opiniões foram expressadas: aluno 1, “Eu gostei bastante da forma como foram bem explicados os exercícios. Detalhado até demais kkk, é bom. A respiração lá, eu gostei, pois tenho problema pra respirar no tempo certo. A dica ajudou”; aluno 3, “Ficaram muito bem explicados os exercícios”. Alguns expressaram a importância do uso das videoaulas para alunos que são impossibilitados de assistirem aulas presenciais: aluno 4, “Essas videoaulas podem ajudar muita gente que não tem condições de ter aulas presenciais, achei muito interessante”. Outro ponto que chamou a atenção dos alunos foi a maneira prática de apresentar os exercícios: aluno 1, “Achei interessante também o fato de você tocar os exercícios para ficarmos cientes de como executá-los corretamente, e também foi legal ficar ressaltando a cada exercício pra pausar o vídeo e praticar”; aluno 4, “Ficaram muito bem explicados os exercícios”.

Os relatos acerca dos assuntos abordados foram, de forma positiva, questões bastante discutidas pelos alunos. Tais relatos já eram de se esperar, haja vista que, os conteúdos (exercícios, conceitos, filosofias) eram provenientes de dois métodos conceituados. No entanto, não esperávamos que haveriam tantas opiniões positivas sobre o formato das videoaulas. Com os relatos apresentados, constatamos ter havido uma absorção eficaz e acreditamos que uma

prática regular num espaço maior de tempo promoverá, certamente, o amadurecimento e domínio dos conteúdos abordados nas videoaulas pelos alunos.

Além de obter um *feedback* positivo, muito necessário para a validação e comprovação da eficácia das videoaulas, estimulamos os alunos a fazerem observações críticas sobre a forma que os conteúdos foram apresentados e, trouxemos algumas sugestões deixadas por eles: Aluno 1, “Eu acharia interessante dividir esses tópicos em 3 vídeos ou 2”; aluno 2, “Assim ohh, tá bom o vídeo kkkk só acho que todos aqueles assuntos deveriam ser abordados tipo, um vídeo só de respiração, um de flexibilidade, notas longas etc...”; aluno 1, “Então, uma coisa que eu acho que deveria melhorar é o tempo do vídeo. Tenho 80% de certeza que a maioria vai assistir só até menos da metade”. Em virtude dos assuntos práticos e teóricos serem abordados em um único vídeo, alguns alunos sentiram a necessidade de sugerirem que fossem divididos por tópicos, ou seja, cada assunto abordado (respiração sem o trompete, notas longas, flexibilidade, escalas e intervalos) em vídeos separados. Essas sugestões foram de grande importância, pois a partir delas refazemos as edições no intuito de aprimorar o material para uma melhor compreensão. Concluímos, também que, junto as videoaulas, acompanharão instruções de como fazer o *download* de ambos os métodos para uso, como complemento pelos alunos e demais interessados em praticar os ensinamentos tratados.

Constatamos, a partir de outros relatos que, além da motivação e compromisso em praticar os estudos de forma disciplinada, a utilização das videoaulas como acompanhamento trouxe instruções de como executa-los de forma correta, restando apenas o prosseguimento destes estudos durante a prática diária para um continuo desenvolvimento de suas habilidades técnicas.

## CONCLUSÃO

Como objetivo central, esta pesquisa buscou construir um material que contribuísse para o ensino não presencial de alguns fundamentos técnico-práticos do trompete, por meio de videoaulas, utilizando exercícios estruturados a partir de dois métodos intitulados como métodos de referência: *Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet* (1936), idealizado pelo trompetista e professor francês Joseph Jean Baptiste Laurent Arban (1825-1889); e *Technical Studies* (1934), desenvolvido pelo americano Herbert Lincoln Clarke (1867-1945). Encontramos uma maneira de elaborar, priorizando e fundamentando de forma sistemática, videoaulas acerca dos estudos de notas longas, flexibilidade, escalas e intervalos. Esses estudos foram selecionados a partir das observações feitas com os alunos participantes nesta pesquisa, que fazem parte da Banda Marcial Estadual Horácio de Almeida. Apresentamos o procedimento utilizado para a produção das videoaulas em um roteiro contendo as três etapas (pré-produção, produção e pós-produção) utilizadas durante todo o processo de gravação das videoaulas. E por fim, através de alguns dados coletados sobre a percepção dos participantes da pesquisa, apresentamos um *feedback* onde foi possível avaliar a eficácia das videoaulas.

A partir dos dados obtidos com as entrevistas e observações realizadas com os alunos participantes desta pesquisa, durante os ensaios da Banda Marcial, pudemos traçar o perfil dos alunos e selecionar os quatro estudos (notas longas, flexibilidade, escalas e intervalos), os quais contemplam um conjunto de três fundamentos (respiração, embocadura e digitação) tão importantes para a prática com o trompete. Concluímos, através das observações, que a carência por um material pedagogicamente estruturado era notório pelos alunos. Em razão da utilização dos exercícios e conceitos apresentados a partir dos métodos de referência, pudemos constatar que a pesquisa alcançou o objetivo principal, a construção de videoaulas.

Nossa pesquisa definiu dois procedimentos para a escolha dos métodos que pudessem abranger os estudos retratados: busca no programa da UFPB e questionário com os professores. Além dos objetivos alcançados com esses procedimentos, tão importantes para a seleção dos métodos de referência, a pesquisa buscou compartilhar dados a partir de algumas considerações deixadas pelos professores sobre a utilização dos métodos com seus alunos. Vejamos uma observação deixada por um dos professores: “Muitas vezes utilizo mais o princípio do método, ou seja, a filosofia do autor, que propriamente o método por completo”. Um dado interessante nesse aspecto é que essa observação converge diretamente com duas escolhas estabelecidas para seleção dos exercícios na composição das videoaulas: a priorização em desfrutar dos conceitos e filosofias expressados pelos autores; e a utilização de apenas alguns exercícios para

compor os exemplos práticos. Sobre os métodos de referência, a pesquisa trouxe um breve contexto histórico sobre a vida dos autores, apresentando a importância dos assuntos abordados para o ensino do trompete a partir da interpretação de cada um deles.

No que diz respeito sobre a elaboração das videoaulas, consideramos que a pesquisa alcançou os objetivos esperados. Com a finalidade de alcançar bons resultados e, ao mesmo tempo, uma eficiência na hora de toda produção, foi traçado um plano que pudesse contemplar todo processo de gravação do material audiovisual. A partir de um planejamento previamente estabelecido e a utilização do roteiro, por meio de *slides*, pudemos delinear as três etapas (pré-produção, produção e pós-produção) para a construção das videoaulas, bem como definir os assuntos abordados numa ordem cronológica.

Ainda que investigar os processos de produção de videoaulas e apresentar os equipamentos de gravação não tenham sido os objetivos desta pesquisa, acreditamos que a partir dessas ações possamos viabilizar e contribuir para futuras pesquisas dentro das possibilidades tecnológicas. Assim, as definições e esclarecimentos sobre os procedimentos utilizados para a elaboração das videoaulas, e todas as etapas mencionadas, foram fundamentais para esta pesquisa.

Além dos exemplos práticos e explicações sobre os estudos, durante as videoaulas, procuramos preconizar o estímulo e o interesse nos alunos para praticarem os assuntos expostos nas atividades diárias de cada um deles. Baseado nos *feedbacks* relatados pelos alunos, após o compartilhamento das videoaulas, constatamos que este trabalho contribuiu e contribuirá para o ensino do trompete. Observando os efeitos e implicações após aplicação das videoaulas com os alunos da Banda Marcial, concluímos que, apesar dos conteúdos terem sido aplicados em espaço de tempo curto para o aprendizado e desenvolvimento das técnicas, consideramos que esta pesquisa enfatizou significativamente e diretamente a motivação nos alunos por uma prática mais atenta nos estudos do trompete.

Apesar que esse trabalho seja de grande relevância para o ensino dos fundamentos básicos do trompete, veiculado por meio das tecnologias digitais, ainda assim, há a necessidade de mais pesquisas que busquem, além de reflexões e análises sobre esse tema, aprofundar e desenvolver estudos sobre o ensino do trompete não presencial.

Nessa perspectiva, nosso interesse foi, não só contribuir para o ensino não presencial dos fundamentos técnico-práticos do trompete, mas, também, fomentar novas discussões relacionadas a esta pesquisa, podendo colaborar com novos trabalhos. Desejamos, assim, que pesquisas futuras consigam dar continuidade ao trabalho desempenhado, objetivando contribuir significativamente para o ensino do trompete.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul. /dez. 2003.
- AMORIM, Jefferson Nunes de. **O Ensino do Contrabaixo Elétrico e As Novas Ferramentas Tecnológicas – Um Estudo de Caso na Escola de Música de Brasília.** Monografia (Música Licenciatura) - Universidade de Brasília, UnB. Brasília DF, 2013.
- ARBAN, Joseph J. B. Laurent. **Complete Conservatory Method for Trumpet or Cornet.** Copyright by Carl Fischer, Inc., New York, 1936.
- BAPTISTA, Paulo Cesar. **Metodologia de Estudo para Trompete.** Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, Janeiro de 2002.
- BORNE, L. **Trabalho docente na educação musical a distância: educação superior brasileira.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BRAGA, P. D.A. **Oficina de violão a distância: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador.** Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- CAJAZEIRA, R. **Educação continuada a distância para músicos da filarmônica Minerva: gestão e curso Batuta.** Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9086>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- CANADA, Library and Archives. **Biographies Herbert L. Clarke, cornetist (1867-1945).** Ano 2016. Disponível em: <<http://www.bac-lac.gc.ca/eng/discover/films-videos-sound-recordings/virtual-gramophone/Pages/herbert-clarke-bio.aspx>>. Acesso em: 01 de maio de 2019.
- CLARKE, Herbert L. **Technical Studies.** New York, Carl Fischer, 1934.
- CRISTOFOLINI, Gloria Maria Alves Ferreira. **A psicologia corporal na sala de aula.** In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais, XIV, IX, 2009. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: 09 de mar. 2019.
- DAMMERS, R. J. **Utilizing internet-based videoconferencing for instrumental music lessons.** *Applications of Research in Music Education*, v. 28, n. 17, p. 17-24, 2009. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/8755123309344159>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- DISSENHA, Fernando. **Caderno de Trompete.** Sopra Novo Bandas Yamaha. São Paulo. Irmão Vitale, 2008.

- ELIAS, Marcos Teixeira. **Sobre a arte de respirar bem**. Curitiba: Centro Reichiano, 2007. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 08 mar. 2019.
- FARKAS, Philip. *The Art of Brass Playng*. 1. ed. Rochester: Wind Music, 1962.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: **O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 790 p., 2001.
- FELICIANO, Léia A. dos Santos. **O uso do whatsapp como ferramenta pedagógica**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos – São Luiz/MA: 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOHN, Daniel M. **A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais**. *Revista da Abem*, n. 30, p. 25-34, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão**. 191 pg. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- HENDERSON FILHO, J. R. **Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online**. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- HICKMAN, David. *Trumpet Lessons with David Hickman. Volume I, Tone Production*. Denver, Colorado: Tromba, 1989.
- KANGASLUOMA, M. **Violin on the web: introduction to violin distance education**. 2010. Disponível em: <http://vi-r-music-blog.blogspot.fi/>. Acesso em: 01 mai. 2018.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004. (Série Prática Pedagógica).
- KRÜGER, S. E. **Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs): pesquisas, práticas e formação de docentes**. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 14, p. 75-89, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. – 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas da Pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Salto para o futuro.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13258:salto-para-o-futuro&catid=111:tv-escola](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13258:salto-para-o-futuro&catid=111:tv-escola)>. Acesso em: 26 de out. 2018.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, F. A. **Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância.** Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Alexandre; STADLER, Pêmella de Carvalho. **Videoaulas: Uma forma de contextualizar a teoria na prática.** Curitiba – PR, 2014.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, G. M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação.** Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org). **Pesquisa ação: princípios e métodos.** João Pessoa: Universitária/UFPB, 1999.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música** – Edição Concisa. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p. ISBN 85-7110-301-1.

SANTOS, Manuella. **Direito Autoral na Era Digital: impactos, controvérsias e possíveis soluções.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SERAFIM, Leandro Libardi. **ENSINO DE TROMPETE A DISTÂNCIA: Possibilidade para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares.** Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

\_\_\_\_\_. **Modelos pedagógicos no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância: projetando o ensino de instrumentos de sopro.** 177 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SILVA, Jean Marcio Souza da. **DISTARTE: método de educação à distância para o ensino dos fundamentos teóricos e práticos da iniciação ao trombone.** Dissertação (Mestrado em Práticas Interpretativas) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

SILVEIRA, A. P. K. *et al.* **Uma breve revisão histórica do papel das videoaulas na EaD no Brasil.** Florianópolis, 2010. Work. pap. linguíst., n.2.: 53-66.

SOUZA, C. V. C. de. **Programa de educação musical a distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso.** Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa.** Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa.** – Ijuí : Ed. Unijuí, 2010. – 152 p.

TELECURSO. **Histórico.** Disponível em: < <http://www.telecurso.org.br/historico/>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VARGAS, Ariel; ROCHA, Heloísa Vieira da; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional.** Novas Tecnologias Na Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

VERONESE, Liane. O bloqueio respiratório e suas conseqüências sobre a saúde emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 08 de mar. 2019.

VIANA JÚNIOR, G. S. **Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem.** Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

VIEIRA, Fabio M. *et al.* **A respiração como ferramenta de intervenção da psicoterapia corporal.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 08 de mar. 2019.

WESTERMAN, B. **Fatores que influenciam autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância.** Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Comunicação, Turismo e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Música**

**Aluno: WELLINGTON DINO DE LIMA**

**Orientador: Dr. Gláucio Xavier da Fonseca**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, está sendo convidado como voluntário a responder o questionário que compõe o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NÃO PRESENCIAL DE FUNDAMENTOS TÉCNICO-PRÁTICOS DO TROMPETE: VIDEOAULAS”, que está sendo realizada pelo estudante Wellington Dino de Lima, estudante do curso de Mestrado em trompete pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do prof. Dr. Gláucio Xavier da Fonseca.

A pesquisa em questão objetiva elaborar um material contendo fundamentos básicos para a prática do trompete. Para isso buscou-se, através de métodos já existentes para o ensino do trompete, os exercícios que mais se adaptem para o aprendizado do aluno sem a presença do professor.

Para tanto, elege como sujeitos da pesquisa alunos que fazem parte da Banda Marcial Estadual Horácio de Almeida, localizada na Rua Durval Coutinho, SN - Alto do Mateus, João Pessoa – Paraíba.

Destacamos que a pesquisa não apresentará nenhum risco moral e físico para os sujeitos envolvidos, não havendo necessidade de identificação e estando facultado o direito de nela permanecer ou sair a qualquer momento. Informamos, ainda, que os dados aqui coletados terão função meramente acadêmica e para fins de estudo na referida dissertação de mestrado.

Em caso de dúvida, nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos, por meio dos seguintes contatos:

Wellington Dino de Lima (pesquisador)  
indiotrumpet@gmail.com  
(83) 99927-5867  
(83) 98774-4368 (WhatsApp)

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Wellington Dino de Lima



**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Comunicação, Turismo e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Música**

**Aluno: WELLINGTON DINO DE LIMA**

**Orientador: Dr. Gláucio Xavier da Fonseca**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins, que li e estou de acordo com o Termo de Consentimento livre e esclarecido, aceitando voluntariamente responder ao questionário que compõe a dissertação de mestrado intitulada “CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NÃO PRESENCIAL DE FUNDAMENTOS TÉCNICO-PRÁTICOS DO TROMPETE: VIDEOAULAS”, do aluno Wellington Dino de Lima, do curso de Mestrado em Trompete da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do prof. Dr. Gláucio Xavier da Fonseca.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Assinatura do Participante ou Responsável

Obs.: Esse termo será assinado em duas vias, sendo uma para o pesquisador responsável e outra para o participante da pesquisa, acima assinado. Ambos deverão rubricar todas as folhas deste TCLE, colocando suas assinaturas na última página dele, nos espaços acima indicados.

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS INTEGRANTES DA BANDA MARCIAL ESCRITOR HORÁCIO DE ALMEIDA

1. Qual o seu nome? (Não será divulgado)

---

2. Quantos anos você tem?

A. ( ) 13 a 15

B. ( ) 16 a 18

C. ( ) 19 a 21

3. Há quanto tempo você está na Banda Marcial?

A. ( ) 1 ano

B. ( ) 1 ano e 1/2

C. ( ) 2 anos

D. ( ) 2 anos e 1/2

E. ( ) 3 anos

F. ( ) 3 anos e 1/2

G. ( ) 4 anos

4. Por que você escolheu o trompete?

---

---

---

---

5. Além da prática na Banda Marcial, você já estudou música em outro lugar?

A. ( ) Sim

B. ( ) Não (**passe para a questão 7**)

Se sim, onde?

---

---

---

---

6. Você pratica seu instrumento em casa ou apenas durante os ensaios da Banda Marcial?

A. ( ) Em casa

- B. ( ) Na banda
- C. ( ) Em casa e na banda

7. Você utiliza algum material (método) para a prática com o instrumento?

- A. ( ) Sim
- B. ( ) Não (**passe para a questão 10**)

8. Se sim, qual e como você faz uso?

---

---

---

---

9. Quanto tempo você costuma praticar por dia?

- A. ( ) 30 minutos
- B. ( ) 1 hora e 1/2 a 2 horas
- C. ( ) 2 horas e 1/2 a 3 horas
- D. ( ) 3 horas e 1/2 a 4 horas
- E. ( ) 4 horas e 1/2 a 5 horas

10. Como é sua rotina de prática? Segue a orientação do instrutor da Banda ou pratica por conta própria? Explique:

---

---

---

---

11. Na sua opinião, quais são os obstáculos que lhe impede de estudar o trompete de forma sistematizada?

---

---

---

---

12. Na sua opinião, qual a importância do estudo do trompete de forma orientada (aulas), com um professor?

---

---

---

---

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro professor, sou Wellington Dino de Lima, aluno do programa de Pós-Graduação em Música do curso de Mestrado em Trompete da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do professor Dr. Gláucio Xavier da Fonseca. Este questionário busca consultar professores dos cursos de trompete das Universidades e Institutos Federais da região Nordeste, objetivando esclarecer a relevância dos métodos citados abaixo, os quais são utilizados nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música (Trompete), da UFPB e servirão de base na coleta de dados para a pesquisa de dissertação de Mestrado. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

1. Em que instituição você leciona? Ex.: UFPB ou IFPB (Monteiro)\*

---

2. Dos métodos citados abaixo, qual(is) você utiliza para o desenvolvimento da técnica de execução no trompete com seu(s) aluno(s)?

- A. ( ) ARBAN, J. B. L. - Complete Conservatory Method
- B. ( ) CICHOWICKZ, V. - Flow Studies
- C. ( ) COLIN, C. - Advanced Lip Flexibilities
- D. ( ) CLARKE, H. L. - Technical Studies for the Cornet
- E. ( ) PLOG, A. - Sixteen Contemporary Etudes for Trumpet

3. Se você considera que os métodos acima são insuficientes, qual(is) você indicaria?

---



---



---



---

4. Ainda, sobre os métodos citados, e levando em consideração o aluno de nível intermediário que tenha vivenciado a prática com o trompete por mais de dois anos, qual(is) método(s) você classifica como o(s) mais adequado(s) para desenvolvimento dos fundamentos de Respiração, Embocadura e Digitação com o trompete pelo aluno?

- A. ( ) ARBAN, J. B. L. - Complete Conservatory Method
- B. ( ) CICHOWICKZ, V. - Flow Studies
- C. ( ) COLIN, C. - Advanced Lip Flexibilities
- D. ( ) CLARKE, H. L. - Technical Studies for the Cornet

E. ( ) PLOG, A. - Sixteen Contemporary Etudes for Trumpet

5. Caso tenha sugerido algum outro método, explique:

---



---



---



---



---

6. Após classificar o(s) método(s), como você qualifica o nível de eficiência dele(s) com relação a cada fundamento a seguir? ARBAN, J. B. L. - Complete Conservatory Method:

A. ARBAN, J. B. L. - Complete Conservatory Method:

1. Respiração: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
2. Embocadura: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
3. Digitação: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )

B. CICHOWICKZ, V. - Flow Studies:

1. Respiração: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
2. Embocadura: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
3. Digitação: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )

C. COLIN, C. - Advanced Lip Flexibilities:

1. Respiração: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
2. Embocadura: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
3. Digitação: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )

D. CLARKE, H. L. - Technical Studies for the Cornet:

1. Respiração: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
2. Embocadura: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
3. Digitação: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )

E. PLOG, A. - Sixteen Contemporary Etudes for Trumpet:

1. Respiração: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
2. Embocadura: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )
3. Digitação: Muito Eficiente ( ) Eficiente ( ) Pouco Eficiente ( )

**APÊNDICE D****LINKS DOS VÍDEOS POSTADOS NO YOUTUBE**

<b>Vídeo</b>	<b>Assunto</b>	<b>Link</b>	<b>Minuto</b>
1	Introdução	<a href="https://youtu.be/0qPNqQ6vdUQ">https://youtu.be/0qPNqQ6vdUQ</a>	03:20 min.
2	Notas Longas	<a href="https://youtu.be/n4H32vj_H4o">https://youtu.be/n4H32vj_H4o</a>	11:24 min.
3	Escalas	<a href="https://youtu.be/S6iUZfmeNt8">https://youtu.be/S6iUZfmeNt8</a>	08:27 min.
4	Flexibilidade	<a href="https://youtu.be/BIskBvqco94">https://youtu.be/BIskBvqco94</a>	08:38 min.
5	Intervalos	<a href="https://youtu.be/rJZIsdS6uXA">https://youtu.be/rJZIsdS6uXA</a>	07:42 min.

## ANEXO A

BANDA MARCIA ESTADUAL

**HORÁCIO DE ALMEIDA**

### Histórico

A Banda Marcial Estadual Horácio de Almeida é pertencente a ECIT Escritor Horácio de Almeida, situada no bairro Alto do Mateus em João Pessoa-Paraíba sob a direção do professora Roseane de Lima. Iniciou suas atividades no ano de 2013 com o maestro Carlos Guerra, a partir do projeto de bandas escolares da Gerência de Bandas do Estado da Paraíba que tem como gerente geral Júlio Ruffo.

Hoje é composta por 56 componentes distribuídos em: corpo musical, corpo coreográfico, baliza, mór e linha de frente. Tem como maestro atual o professor Saulo Soares e como coreógrafo o professor Mauro Targino.

A corporação participa de desfiles e competições, é atualmente campeã no campeonato nacional de bandas e fanfarras (CNBF) e no campeonato paraibano 2018, categoria: Infanto-Juvenil. Tem como objetivo principal, educar, socializar, moralizar e proporcionar um convívio digno através da educação musical.



Rua Durval Coutinho, S/N. Alto do Mateus / JOÃO PESSOA – PB, 58090-260 Fones:  
083 3212-8064 / 98198-1464  
E-mail: saulosoares2008@hotmail.com

## ANEXO B

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA  
Departamento de Música - DEMUS  
Coordenação do Curso de Bacharelado em Música

### Bibliografia de Apoio

#### 1º Período ( Instrumento I - Trompete )

- A Técnica de Execução:

- *Escalas Maiores, Menores e Cromáticas:*

- ⇒ Balay, G. - Méthode Complete de Cornet à Pistons ( 2º Volume )
- ⇒ Harris, A. - Advanced Studies for Trumpet and Cornet
- ⇒ Clarke, H. - Technical Studies for the Cornet
- ⇒ Arban, J. B. L. - Complete Conservatory Method

- *Flexibilidade Labial:*

- ⇒ Colin, C. - Advanced Lip Flexibilities

- *Transposição ( 1 tom abaixo ):*

- ⇒ Caffarelli, R. - 100 Melodic Studies in Transposition Trumpet

- Interpretação Musical:

- *Estudos Característicos e Líricos:*

- ⇒ Arban, J. B. L. - 14 Characteristic Studies ( 7 primeiros estudos )
- ⇒ Clarke, H. - Characteristic Studies
- ⇒ Goldman, E. F. - Practical Studies for the Trumpet
- ⇒ Shoemaker, J. R. - Legato Studies for Trumpet ( Based on Vocalises of Giuseppe Concone )

- *Repertório Solo e/ou Camerístico:*

- |   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| ⇒ Lacerda, O. - Pequena Suíte             | ⇒ Hubeau, J. - Sonata             |
| ⇒ Costa, P. ( arr. D. Sedícias ) - Passou | ⇒ Corelli, A. - Sonata VIII       |
| ⇒ Aguiar, E. - Três Peças                 | ⇒ Bernstein, L. - Rondo for Lifey |
| ⇒ Ropartz, G. - Andante et Allegro        |                                   |
| ⇒ Barat, J. E. - Andante et Scherzo       |                                   |

- *Repertório Orquestral:*

- |  |   |
|--|---|
| ⇒ Gomes, C - Alvorada ( Lo Schiavo )                           | ⇒ Wagner, R. - Abertura da Opera Tannhäuser |
| ⇒ Beethoven, L. - Abertura Leonora nº 3                        | ⇒ Brahms, J. - Abertura Festival Acadêmico  |
| ⇒ Wagner, R. - Abertura da Opera The Meistersinger zu Nürnberg | ⇒ Tchaikovsky, P. I. - Capricho Italiano    |

- A História e a Didática Instrumental:

- |  |   |
|--|---|
| ⇒ Dale, D. - Trumpet Technique                         | ⇒ Schlueter, C. - Zen and art of Trumpet: a concept |
| ⇒ Menke, W. - History of Trumpet of Bach and Handel    |   |
| ⇒ Naylor, Tom L. - The Trumpet and Trombone in Graphic |   |
| ⇒ Farkas, P. - The art of Brass Playing                |   |
| ⇒ Franquin, M. - Méthode Complete pour Trompette       |   |
| ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim         |   |

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Música**  
**Coordenação do Curso de Bacharelado em Música**

**Bibliografia de Apoio**

**2º Período ( Instrumento II - Trompete )**

- A Técnica de Execução:
  - *Escalas Maiores, Menores e Cromáticas:*
    - ⇒ Balay, G. - Méthode Complete de Cornet à Pistons ( 2º Volume )
    - ⇒ Harris, A. - Advanced Studies for Trumpet and Cornet
    - ⇒ Clarke, H. - Technical Studies for the Cornet
  - *Flexibilidade Labial:*
    - ⇒ Colin, C. - Advanced Lip Flexibilities
  - *Transposição ( 1 tom acima ):*
    - ⇒ Caffarelli, R. - 100 Melodic Studies in Transposition Trumpet
- Interpretação Musical:
  - *Estudos Característicos e Líricos:*
    - ⇒ Arban, J. B. L. - 14 Characteristic Studies ( 7 últimos estudos )
    - ⇒ Clarke, H. - Characteristic Studies
    - ⇒ Goldman, E. F. - Practical Studies for the Trumpet
    - ⇒ Shoemaker, J. R. - Legato Studies for Trumpet ( Based on Vocalises of Giuseppe Concone )
  - *Repertório Solo e/ou Camerístico:*
    - ⇒ Lacerda, O. - Rondino
    - ⇒ Mignone, F. - Cinco Cirandas
    - ⇒ Mahle, E. - Concertino
    - ⇒ Goedicke, A. - Concert Study
    - ⇒ Peaslee, R. - Nightsongs
    - ⇒ Albinoni, T. - Sonata St. Mark
    - ⇒ Arutiunian, A. - Concert Scherzo
    - ⇒ Turrin, J. - Caprice
    - ⇒ Martinu, B. - Sonatine
  - *Repertório Orquestral:*
    - ⇒ Fernandez, L. - Batuque
    - ⇒ Gershwin, G. - Concerto em Fá para Piano
    - ⇒ Wagner, R. - Siegfried ( Música Funeral )
    - ⇒ Gershwin, G. - Um Americano em Paris
    - ⇒ Schumann, R. - Sinfonia nº 2
    - ⇒ Bizet, G. - Suite da Ópera Carmem
- A História e a Didática Instrumental:
  - ⇒ Dale, D. - Trumpet Technique
  - ⇒ Tarr, E. - The Trumpet
  - ⇒ Altenburg, J.E. / Tarr - Essay on an Introduction to the Heroic and Musical Trumpeters' and Kettledrummers' Art
  - ⇒ Sanborn, C. - Brass Tactics
  - ⇒ Menke, W. - History of Trumpet of Bach and Handel Naylor,
  - ⇒ Franquin, M. - Méthode Complete pour Trompette
  - ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Música**  
**Coordenação do Curso de Bacharelado em Música**

**Bibliografia de Apoio**

**3º Período ( Instrumento III - Trompete )**

• A Técnica de Execução:

- **Escalas Maiores, Menores e Cromáticas:**

- ⇒ Balay, G. - Méthode Complete de Cornet à Pistons ( 2º Volume )
- ⇒ Harris, A. - Advanced Studies for Trumpet and Cornet
- ⇒ Clarke, H. - Technical Studies for the Cornet

- **Trinado Labial:**

- ⇒ Colin, C. - Advanced Lip Flexibilities
- ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim e Trompete

- **Transposição ( uma 3ª menor abaixo ):**

- ⇒ Caffarelli, R. - 100 Melodic Studies in Transposition Trumpet

• Interpretação Musical:

- **Estudos Característicos e Líricos:**

- ⇒ Charlier, T. - 36 Études Transcendantes ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Brandt, V. - Etudes for Trumpet ( Orchestra Etudes ) ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Alphonse, M. - Études Nouvelles ( 20 Études Diffíciles ) ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Cichowickz, V. - Flow Studies

- **Repertório Solo e/ou Camerístico:**

- |   |  |
|---|--|
| ⇒ Guarnieri, C. - Estudo para Trompete em Dó          | ⇒ Charlier, T. - Estudo nº 2 para trompete e piano |
| ⇒ da Silva, J. U. ( Duda ) - Fantasia para Marquinhos | ⇒ Hovhanness - Prayer of Saint Gregory             |
| - Música para metais nº 3                             | ⇒ Bozza, E. - Badinage                             |
| ⇒ Fernandes, F. - Preludiando nº 3                    | ⇒ Handel/Fitzgerald - Aria com Variazioni          |
| ⇒ Magalhães, A. B. - Contradança                      | ⇒ Ravel, M. - Piece en Forme de Habanera           |
| ⇒ Forestier, F. - Fantasia Brilhante                  | ⇒ Arnold, M. - Fantasy                             |
| ⇒ Arutiunian, A. - Aria et Scherzo                    |  |

- **Repertório Orquestral:**

- |  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| ⇒ Korsakov, R. - Scheherazade                  | ⇒ Tchaikovsky, P. I. - Sinfonia nº 5 |
| ⇒ Ravel, M. - Concerto em Sol Maior para piano | ⇒ Berlioz, H. - Sinfonia Fantástica  |
| ⇒ Respighi, O. - Pini di Roma                  | ⇒ Nepomuceno, A. - O Garatuja        |

• A História e a Didática Instrumental:

- |   |   |
|---|---|
| ⇒ Dale, D. - Trumpet Technique          | ⇒ Franquin, M. - Méthode Complete pour Trompette    |
| ⇒ Tarr, E. - The Trumpet                | ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim      |
| ⇒ Farkas, P. - The Art of Brass Playing | ⇒ Schlueter, C. - Zen and art of trumpet: a concept |

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Música**  
**Coordenação do Curso de Bacharelado em Música**

**Bibliografia de Apoio**

**4º Período ( Instrumento IV - Trompete )**

• A Técnica de Execução:

- *Escalas Modais:*

- ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim e Trompete
- ⇒ Baker, D. N. - A New Approach to ear training for Jazz Musicians

- *Ornamentos e Apogiaturas:*

- ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim e Trompete

- *Transposição ( uma 3ª menor acima ):*

- ⇒ Caffarelli, R. - 100 Melodic Studies in Transposition Trumpet

• Interpretação Musical:

- *Estudos Característicos e Líricos:*

- ⇒ Charlier, T. - 36 Études Transcendantes ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Brandt, V. - Etudes for Trumpet ( Orchestra Etudes ) ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Alphonse, M. - Études Nouvelles ( 20 Études Difficiles ) ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Cichowickz, V. - Flow Studies

- *Repertório Solo e/ou Camerístico:*

- ⇒ Lacerda, O. - Invocação e Ponto
- ⇒ da Silva, J. U. ( Duda ) - Zinzinho nos States
- ⇒ Raimundo, D. - Divagando
- ⇒ Tacuchian, R. - Subúrbio Carioca
- ⇒ Brandt, V. - Concertpiece op. 12
- ⇒ Françaix, J. - Sonatine
- ⇒ Charlier, T. - Solo de Concours
- ⇒ Glazunov, A. - Albumblatt
- ⇒ Longinotti, P. - Scherzo Iberico
- ⇒ Peskin, W. - Scherzo
- ⇒ Fiala, J. - Concertino
- ⇒ Arban, J. B. L. - Fantasia Brillante

- *Repertório Orquestral:*

- ⇒ Korsakov, R. - Capricho Espanhol
- ⇒ Stravinsky, I. - Petroushka
- ⇒ Stravinsky, I. - O Pássaro de Fogo
- ⇒ Beethoven, L. - Leonora nº 2
- ⇒ Berlioz, H. - Abertura Carnaval Romano
- ⇒ Dvorak, A. - Sinfonia nº 8
- ⇒ Villa Lobos, H. - Bachiana nº 7
- ⇒ Peixe, G. - Suite (Cadeira de Arruar, ...)

• A História e a Didática Instrumental:

- ⇒ Leavitt, Daniel J. - The Trumpet Workbook: Teacher's Guide
- ⇒ Dale, D. - Trumpet Technique
- ⇒ Tarr, E. - The Trumpet
- ⇒ Farkas, P. - The Art of Brass Playing
- ⇒ Franquin, M. - Méthode Complete pour Trompette
- ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim
- ⇒ Schlueter, C. - Zen and art of trumpet

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Música**  
**Coordenação do Curso de Bacharelado em Música**

**Bibliografia de Apoio**

**5º Período ( Instrumento V - Trompete )**

• A Técnica de Execução:

- *Escalas Modais:*

- ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim e Trompete
- ⇒ Baker, D. N. - A New Approach to ear training for Jazz Musicians

- *Ornamentos e Apogiaturas:*

- ⇒ Utilizar Métodos da Seção “ Interpretação Musical - Estudos Característicos”

- *Transposição ( uma 3ª Maior acima ):*

- ⇒ Caffarelli, R. - 100 Melodic Studies in Transposition Trumpet

• Interpretação Musical:

- *Estudos Característicos e Líricos:*

- ⇒ Charlier, T. - 36 Études Transcendantes ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Brandt, V. - Etudes for Trumpet ( Orchestra Etudes ) ( Mínimo de 10 estudos )
- ⇒ Bodet, F. - Seize Études de Virtuosité d’après J. S. Bach
- ⇒ Cichowickz, V. - Flow Studies
- ⇒ Bozza, E. - Seize Études

- *Repertório Solo e/ou Camarístico:*

- ⇒ Vicente, G. - Concerto
- ⇒ da Silva, J. U. ( Duda ) - Concertino
- ⇒ Mahle, E. - Sonatina
- ⇒ Neruda, J. K. - Concerto
- ⇒ Enesco, G. – Legende
- ⇒ Handel, G. F. - Suite from Water Music
- ⇒ Ketting, O. - Intrada
- ⇒ Tull, F. - Eight Profiles ( Escolher uma seleção )
- ⇒ Purcell, H. Sonata em Ré Maior
- ⇒ Pills, K. – Sonata
- ⇒ Dello Joio, N. - Sonata
- ⇒ Turrin, J. – Two Portraits

- *Repertório Orquestral:*

- ⇒ Strauss, R. - D. Juan
- ⇒ Moussorgsky/Ravel - Quadros em uma exposição
- ⇒ Beethoven, L. - Sinfonia nº 9
- ⇒ Brahms, J. - Sinfonia nº 2
- ⇒ Dvorak, A. - Sinfonia nº 5 ( Novo Mundo )
- ⇒ Tchaikovsky, P. I. - Sinfonia nº 6
- ⇒ Nobre, M. - Convergências

• A História e a Didática Instrumental:

- ⇒ Leavitt, Daniel J. - The Trumpet Workbook: Teacher’s Guide
- ⇒ Ridgeon, John - The Physiology of Brass Playing
- ⇒ Dale, D. - Trumpet Technique
- ⇒ Tarr, E. - The Trumpet
- ⇒ Farkas, P. - The Art of Brass Playing
- ⇒ Franquin, M. - Méthode Complete pour Trompette
- ⇒ Arban, J. B. - Método Completo para Cornetim
- ⇒ Schlueter, C. - Zen and art of trumpet: a concept